PLACAR
R & J Vip
Abril
ED. 1473 MARÇO 2021 R$ 19,90
7 893614 112084
O meia-atacante uruguaio Arrascaeta, decisivo na conquista rubro-negra no Brasileirão
R & J Vip
Breno Lopes, o herói improvável do Verdão na Libertadores
EDIÇÃO DOS CAMPEÕES
OS REIS DO BRASIL E DA AMÉRICA
AS FICHAS DE TODOS OS JOGOS A CAMINHO DOS TÍTULOS
QUEM SUBIU E QUEM DESCEU NO RANKING PLACAR 2020
A SELEÇÃO DOS MELHORES DA TEMPORADA
SÉRIE B: A CHAPECOENSE VOLTOU A SORRIR + MUNDIAL: O BAYERN SOBROU

"Para esclarecer suas dúvidas e despertar sua curiosidade."

Para assistir agora, aponte a câmera do seu celular para o código ao lado.

A ilustração com o time titular da seleção de todos os tempos, no traço de Baptistão: nas palavras de um dos leitores da revista, "que coisa maravilhosa ver a eterna revista PLACAR monopolizando as atenções dos amantes do futebol"

@BAPTISTÃO

A REVISTA DAS NOSSAS VIDAS

No último dia 18 de fevereiro, uma quinta-feira, PLACAR estava começando a chegar aos assinantes e às bancas de todo o país, e também nas plataformas digitais, trazendo na capa a eleição da seleção brasileira de todos os tempos. Nas redes sociais, com ansiedade para revelar seus votos, parte dos 170 participantes de nosso "colégio eleitoral" resolveu postar suas escolhas. Deu-se uma gigantesca e comovida avalanche nostálgica que invadiu as timelines. No Twitter, Eric Faria foi o mais hiperbólico: "Como muitos colegas, tive a honra de participar da enquete da @placar, A MAIOR REVISTA DE FUTEBOL DO MUNDO, que me alimentou de infos durante a minha fase de adolescente". Alexandre Lozetti falou da "revista da minha vida". Raphael Rezende lembrou que "ficava esperando para comprar, quando era criança". Rafael Colling, em seu programa na Rádio Gaúcha, de Porto Alegre, foi direto ao ponto: "Me criei, piazinho, olhando a revista. Eu adorava a última página, os escudos para colocar nos botões". E seguiu com um comentário que foi repetido inúmeras vezes. "É uma honra e um orgulho ter participado *(da escolha)*, a primeira vez que meu nome vai constar nessa revista que é histórica."

Com bom humor, diversos internautas lamentaram não ter sido chamados para votar — e, claro, espalharam ao mundo seus onze titulares. "A @placar esqueceu de me chamar, mas vou opinar assim mesmo", resumiu o perfil Urubu Corneta. Já o @mulambodiego foi mais gaiato e escalou um time com craques que mal tiveram a chance de vestir a amarelinha: Muralha, Cortez, Fabiano Eller, Fábio Bilica, Gladstone, Dudu Cearense, Robert, Leomar, Magno Alves, Leandro Damião e Afonso. Brincadeiras como essa confirmam, para alegria de nossa redação, a impressão de @AlexNegrunes: "Que coisa maravilhosa ver a eterna revista PLACAR monopolizando as atenções dos amantes do futebol".

Era possível encontrar tuítes em dinamarquês, inglês, italiano, francês, espanhol, árabe... Muitos reproduziam a ilustração com os onze titulares escolhidos pelos eleitores da revista. E os craques também aproveitaram a onda para compartilhar a boa notícia. Romário, modesto como sempre, reproduziu a frase dita na entrevista e publicada na revista: "Certamente, se eu tivesse a oportunidade de jogar com Ronaldo, Garrincha e Pelé, eu teria feito mais de 2 000 gols". Esse carinho surgiu desde o início da preparação da edição. Ainda em novembro, quando começamos a procurar os colegas jornalistas para votar, o que mais ouvíamos eram frases de entusiasmado apoio. Nas palavras de Sidney Garambone: "PLACAR mora no coração". É assim há 51 anos. E a revista que você tem em mãos, a edição dos campeões, busca honrar a pura essência da história "placarística", repleta de guias, almanaques e pôsteres. Sigamos juntos! ■

 revistaplacar

 @placar

 @RevistaPlacar

 veja.abril.com.br/placar

 placar@abril.com.br

Breno: a arma secreta de última hora no gol contra o Santos, no Maracanã

MAURO PIMENTEL/AFP

CAPA: MONTAGEM COM FOTOS DE CESAR GRECO/PALMEIRAS E ALEXANDRE VIDAL/FLAMENGO

Fundada em 1950

VICTOR CIVITA (1907-1990) ROBERTO CIVITA (1936-2013)

Publisher: Fábio Carvalho

Diretor de Redação: Mauricio Lima

PLACAR

Redator-Chefe: Fábio Altman
Editor Assistente: Luiz Felipe Castro
Repórter: Alexandre Senechal **Checadoras:** Andressa Tobita, Luana Lourenço Alves Pinto **Editor de Arte:** Daniel Marucci **Designers:** Ana Cristina Chimabuco, Ricardo Ferrari, Ricardo Horvat Leite **Infografistas:** Anderson Marçal Leandro, Wander Moreira Mendes **Fotografia: Editor:** Alexandre Reche **Pesquisadoras:** Ana Paula Galisteu, Iara Silvia Brezeguello Rodrigues **Produção Editorial: Supervisora de Editoração/Revisão:** Shirley Souza Sodré **Secretárias de Produção:** Andrea Caitano, Patrícia Villas Bôas Cueva, Vera Fedschenko **Revisoras:** Rosana Tanus, Valquíria Della Pozza **Supervisor de Preparação Digital:** Edval Moreira Vilas Boas **Preparador Digital:** Luiz Henrique Silva de Azevedo

Colaboraram nesta edição: Alexandre Battibugli (fotografia); Sidnei Gil, Tatiana Leonardi, Thamyres Rezende, Tiago Guimarães e Wellington Budim (Dedoc); Kaio Figueredo da Silva (pesquisa de fotos); Gabriel Grossi (edição de texto) e Klaus Richmond (reportagem)

www.placar.com.br

PUBLICIDADE E PROJETOS ESPECIAIS Marcos Garcia Leal **(Diretor de Publicidade) (Alimentos, Bebidas, Beleza, Higiene, Moda, Imobiliário, Decoração, Turismo, Varejo, Educação, Mídia & Entretenimento, Financeiro, Mobilidade, Tecnologia, Telecom, Saúde e Serviços, Regionais e Governo). DIRETORIA DE MERCADO** Carlos Nogueira **OPERAÇÕES EDITORIAIS E MARKETING MARCAS** Andrea Abelleira **BRANDED CONTENT, CRIAÇÃO E VÍDEO** João Pedro Maya **PRODUTOS E PLATAFORMAS** Guilherme Valente **DEDOC E ABRILPRESS** Irvinng Lage **ABRIL BIG DATA (Big Data + Seo + Mkt Digital + Advertising)** Sérgio Rosa

Redação e Correspondência: Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP, tel.: (11) 3037-2000. Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no exterior: www.publiabril.com.br

PLACAR 1473 (789 3614 11176 6), ano 51, é uma publicação mensal da Editora Abril. Edições anteriores: venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca mais despesa de remessa (sujeito a disponibilidade de estoque). Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-7752112
www.abrilsac.com.br
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2145
Demais localidades: 0800-7752145
www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA ESDEVA INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.
Av. Brasil, 1405, Poço Rico, CEP 36020-110, Juiz de Fora, MG

www.grupoabril.com.br

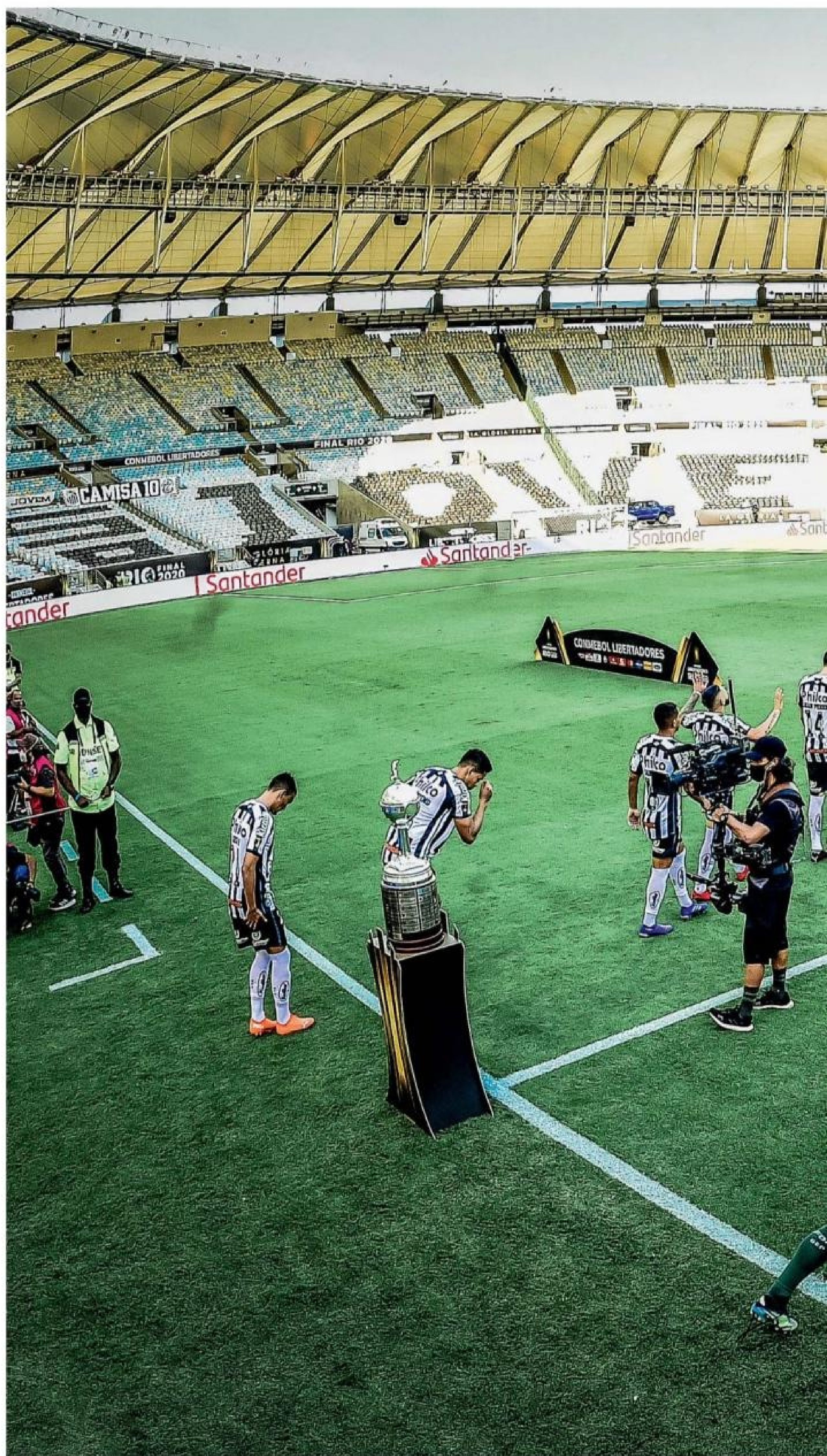
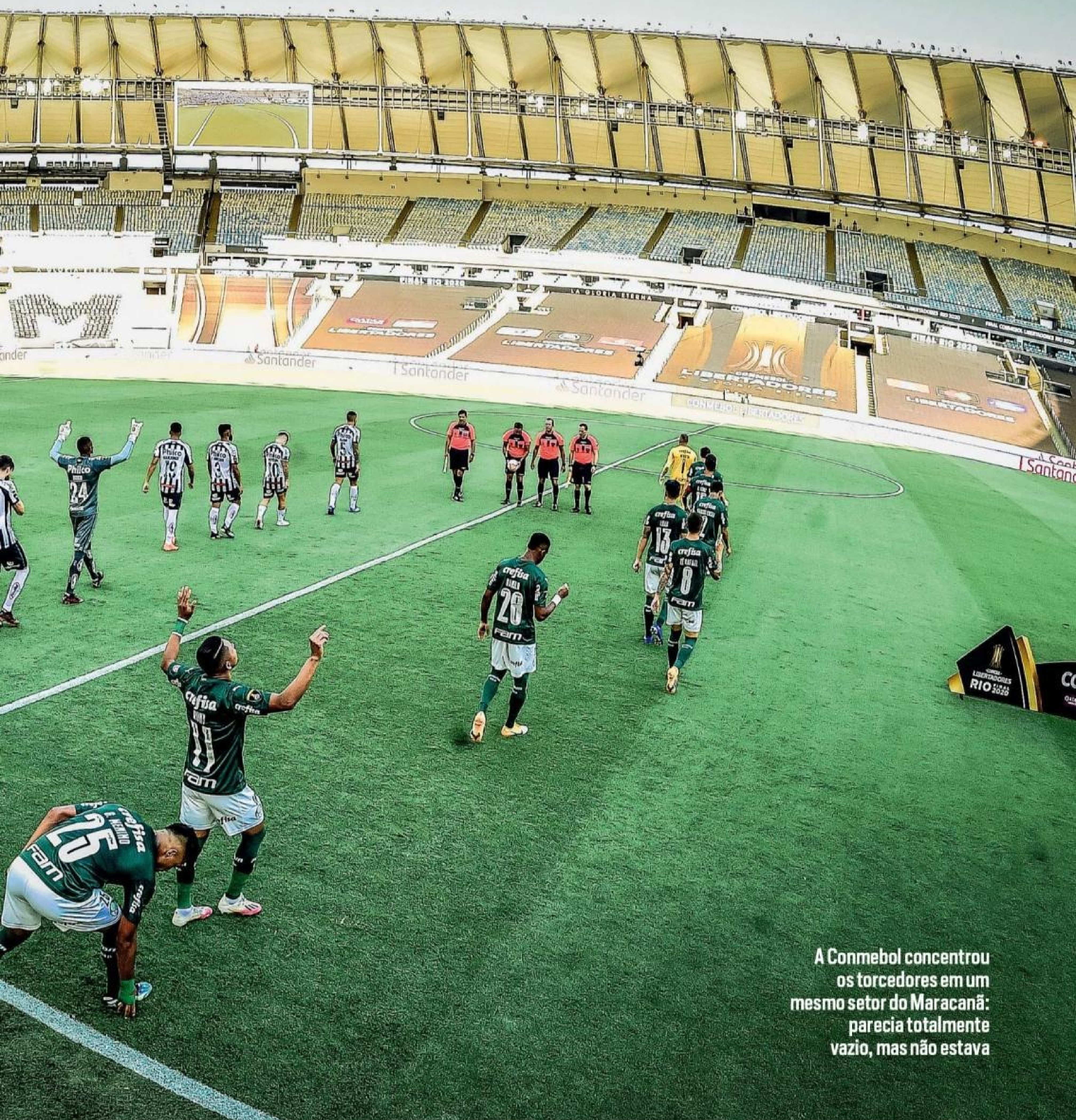
A suntuosa taça da maior competição de clubes do continente: de volta ao Allianz Parque, antigo Parque Antártica, depois de 21 anos

A AMÉRICA É VERDE

Tão cedo os torcedores do Palmeiras não esquecerão aquela tarde insólita de um sábado da pandemia no Maracanã quase vazio — palco do glorioso e sonhado bicampeonato continental

Alexandre Senechal, do Rio
Fotos Alexandre Battibugli e Kaio Lakaio

O Rio de Janeiro vivia uma manhã de sábado de verão, naquele 30 de janeiro escaldante, aparentemente como outra qualquer de antes da pandemia do novo coronavírus. Os cariocas e os turistas pareciam ignorar os mais de 1 000 mortos por dia, em média, no Brasil, por decorrência da Covid-19 (102 morreram na capital fluminense). Havia aglomerações nas praias de Copacabana, em torno de água de coco nas barracas, do mate gelado oferecido pelos vendedores ambulantes e ao redor das marcações na areia para o futevôlei. A vida como ela sempre foi, embora já não pudesse ser, triste e infelizmente. Não havia indício da presença de torcedores do Palmeiras nem do Santos, times que disputariam a final da Libertadores no Maracanã quase vazio. Aqui e ali, depois de muita procura, despontavam flamenguistas vestindo a camisa rubro-negra e raros comerciantes ofertando as bandeiras dos quatro grandes clubes da cidade.

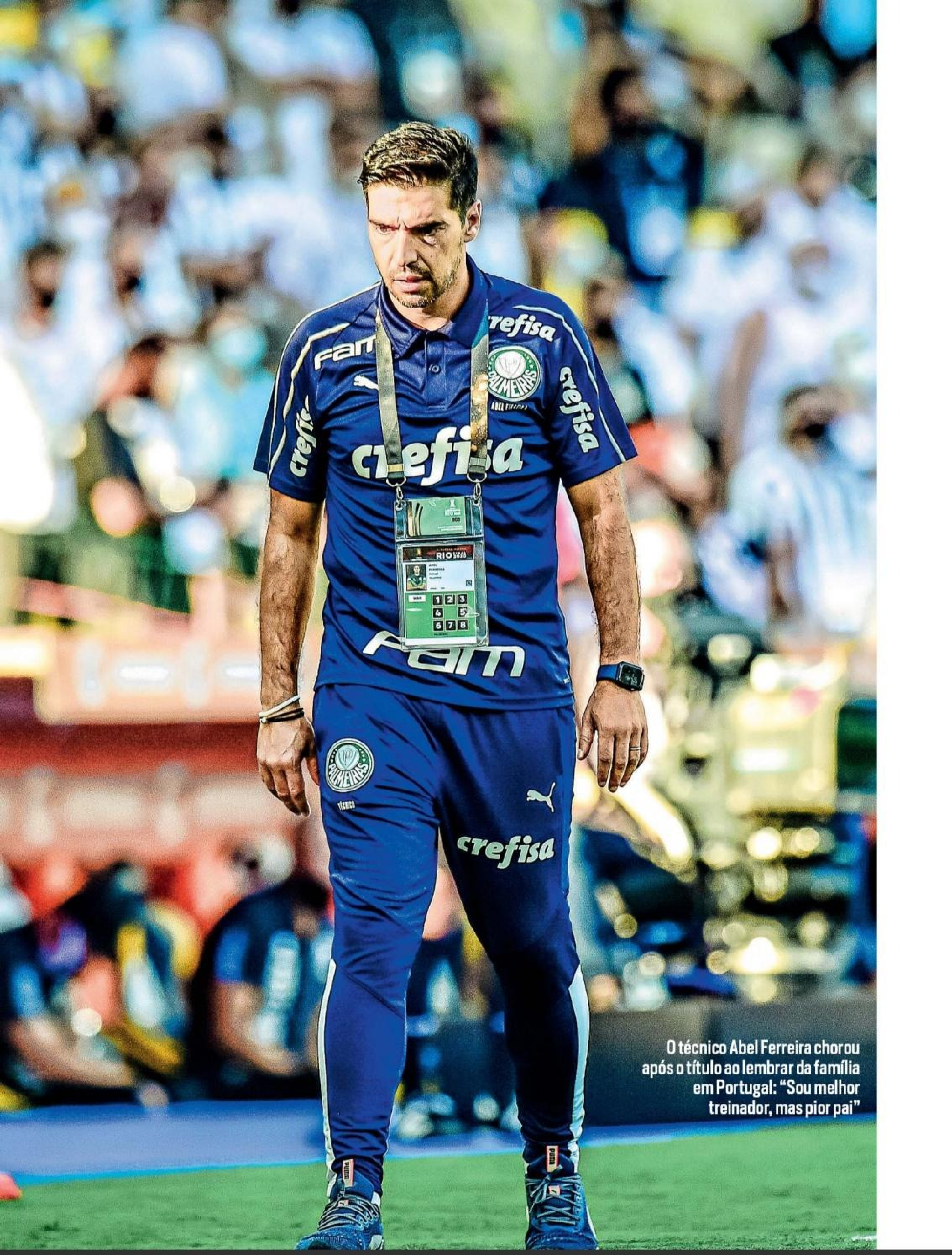
Lá atrás, quando a Conmebol escolheu o Rio como sede da decisão continental, sonhava-se com a presença do campeão de 2019, o Flamengo, ou ao menos um time brasileiro — eram dois, mas o vírus, ao forçar o compulsório e necessário fechamento dos estádios para as torcidas, fez tudo mudar. Não houve, portanto, invasão paulista. Ficaram para trás, como uma fotografia colada na parede da memória, as imagens dos estimados 80 000 corintianos que, em 1976, invadiram as praias e o Maracanã na semifinal do Campeonato Brasileiro, contra o Fluminense. Naquele sábado em que o Palmeiras conquistaria a América, merecida e gloriosamente, o calor humano foi forçosamente posto de lado, por imposições sanitárias. E, no entanto — há sempre um porém, um porém negativo —, ainda assim 5 000 torcedores das duas agremiações, convi-

A Conmebol concentrou os torcedores em um mesmo setor do Maracanã: parecia totalmente vazio, mas não estava

O zagueiro santista Luan Peres desaba no gramado após o apito final: o jogo parecia caminhar lentamente para a prorrogação e os pênaltis

dados vips da federação sul-americana e de patrocinadores, foram convidados a entrar no estádio. Muitos sem máscara, colados, próximos, irresponsáveis, apesar dos insistentes alertas do locutor oficial. Um deles era o prefeito de São Paulo, o santista Bruno Covas, com o filho adolescente. As torcidas uniformizadas, sempre mais numerosas, não pegaram a Dutra a caminho da Cidade Maravilhosa, tão ferida pelos descalabros e pelo contágio. Um membro da diretoria da Torcida Jovem, principal organizada do Santos, afirmou a PLACAR que não valeria a pena o gasto com o deslocamento já que eles não poderiam entrar no estádio. A Mancha Alvi Verde, maior torcida do Palmeiras, emitiu um comunicado dois dias antes da final, em que dizia que não iria ao Rio, devido aos portões fechados.

O cenário de tranquilidade se estendeu ao Maracanã até duas horas antes da partida. No entorno do estádio, nem mesmo o bloqueio do trânsito e as barreiras policiais para impedir o acesso de quem não tem ingresso foram feitos até pouco antes de a bola rolar. Por volta do meio-dia, cinco horas antes do início da partida, poucos torcedores transitavam pelas ruas que dão acesso às arquibancadas. E, no entanto, como a paixão não se explica e quase sempre desrespeita as regras, alguns corajosos encararam longas viagens de carro e avião para tentar a sorte, mas sem sucesso.

O protocolo da Conmebol exigia que cada um dos credenciados apresentasse a sua documentação além de um exame PCR negativo para garantir que não estava contaminado. Nem isso evitou a esperteza dos cambistas. Rafael e Leandro, dois amigos palmeirenses de Palmas, no Tocantins, chegaram na manhã do sábado para tentar entrar no Maracanã. Eles abordaram a equipe de reportagem de PLACAR para ver como eram as credenciais e confirmar que a versão oferecida por um cambista por 3 000 reais era falsa. Por volta das 15 horas, o portão do setor oeste inferior, que dava acesso à parte das arquibancadas destinadas às duas torcidas, foi liberado e os convidados começaram a entrar. Só a partir desse horário foi possível ver mais gente nas ruas. A rampa que leva ao portal principal do Maracanã reunia grupos de palmeirenses e santistas que cantavam músicas das equipes uns contra os outros — cenas que só não eram mais constrangedoras do que as vistas dentro do estádio, em evidente desrespeito ao distanciamento social.

Aos palmeirenses sem ingressos, a solução foi ir para outro local. A união das torcidas organizadas de Palmeiras e Vasco da Gama fez de São Januário a segunda casa dos alviverdes. Ali, acompanharam a partida pelas televisões de dois bares na esquina do estádio. Os vips, dentro do Maracanã, não tiveram dúvida quando tocou o *Hino Nacional*. A já clássica "Palmeiras, meu Palmeiras, meu Palmeiras" foi entoada a plenos pulmões, em uma cena, pandemia à parte, de imensa saudade para quem não assistia a um jogo dentro de um estádio bra-

O técnico Abel Ferreira chorou após o título ao lembrar da família em Portugal: “Sou melhor treinador, mas pior pai”

Sem ingresso, palmeirenses recorreram à amizade com os vascaínos para acompanhar a final: aglomeração nos bares ao lado do Estádio São Januário

sileiro desde março de 2020. Os palmeirenses fizeram mais barulho do que os santistas durante toda a partida, como se antecipassem o resultado final de um jogo truncado e que apenas em seus segundos derradeiros provocaria emoção. A expulsão do técnico Cuca, do Santos, já nos acréscimos, depois de confusão com Marcos Rocha na lateral do campo, inflamou a torcida palmeirense — que ignorou a história do treinador pelo clube e tratou de xingá-lo enquanto ele caminhava para o lado alvinegro das arquibancadas para acompanhar o restante do jogo. Os santistas ainda se recuperavam do baque quando Rony, talvez o principal jogador do Palmeiras na competição, recebeu com espaço na direita e cruzou na cabeça de Breno Lopes.

E, então, eis a beleza do futebol, brotou um herói improvável. A finalização certeira, de cabeça sem chance para o goleiro John, foi o primeiro gol do atacante de 25 anos na competição. Breno, meses antes, era um dos destaques do Juventude na Série B no Campeonato Brasileiro *(leia o perfil do atacante nas próximas páginas)*. Breno, o único reforço contratado por Abel Ferreira quando assumiu a equipe em outubro. Breno, que reinstalou o Palmeiras como o principal time da América depois de 21 anos. Breno, que aos 98 minutos e 28 segundos, pôs a bola na rede. Foi a senha para o acesso de delírio genuíno e comovente de um dos maiores jornalistas esportivos do país, que corria e gritava para os funcionários do Maracanã que o Palmeiras era campeão — e permanecerá, por respeito, em anonimato nesta reportagem. O treinador português não se conteve, e falou umas boas verdades, ao resumir sua dedicação a caminho da sonhada taça. "Atravessei o Atlântico por acreditar nisso. Sou muito melhor treinador hoje do que era há três meses. Mas sou pior filho, pior pai, pior marido, pior tio. Sempre há algo que temos de sacrificar em prol da nossa profissão." A América na qual desembarcou Ferreira desde aquele sábado voltou a ser verde. ■

Do lado de fora do Maracanã: palmeirenses comemoraram o título que tiveram de ver pela televisão, mesmo estando no Rio

O SALTO PARA A...

MICHAEL REGAN/FIFA/GETTY IMAGES

Breno Lopes pulou mais alto que Pará e, de olhos abertos, cabeceou no canto para marcar: gol da vitória do Palmeiras no último ataque da partida

ALEXANDRE BATTIBUGLI

...GLÓRIA DE UM...

O cronômetro marcava exatos 98'28", naqueles intermináveis acréscimos: o jovem atacante tirou a camisa e comemorou, procurando os pais no estádio

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Com a Libertadores na mão e a medalha no peito: sobrou alegria, mas ele só entendeu o tamanho do feito no dia seguinte, ao ver as mensagens e reportagens sobre a incrível conquista

JORGE BISPO/CONMEBOL

...HERÓI IMPROVÁVEL

Breno Lopes chegou ao Palmeiras em novembro e sua única credencial era ser o então artilheiro da Série B. Tinha feito um gol pelo clube quatro dias antes da final da Libertadores. Entrou em campo e garantiu o título

Klaus Richmond

"Foca o jogo, Breno. Volta para o jogo." O grito do preparador físico Marco Aurélio Schiavo, mais conhecido como Magoo, ajudou a despertar o jovem atacante Breno Lopes, 25 anos. Ele recém havia feito o gol do Palmeiras na final da Libertadores, no Maracanã, e, mesmo com a bola rolando novamente, só desejava uma coisa: encontrar o pai, Wellington, e a mãe, Lucilene, presentes no estádio. "Eu só pensava nos meus pais, queria achá-los de qualquer jeito, mas estava em choque, não conseguia ver nada", lembra Breno a PLACAR. O que aconteceu momentos antes todos se recordam, depois da bola alçada para a área por Rony. Aos 98 minutos e 28 segundos cravados, no modo clássico de contagem europeu e adotado também pela Conmebol, passados mais de oito minutos do tempo regulamentar, portanto, ele saltou mais alto que o lateral santista Pará, testou firme, de olhos abertos, e foi aos céus. Palmeiras 1 a 0, e o relógio da celebração e emoção para os lados do Allianz Parque cedo não será interrompido.

Ao apito do juiz, a festa começou... e Breno seguiu buscando os pais na arquibancada. Foram quase dez minutos até que Wellington, seu maior incentivador — "e também o maior crítico", diz o jogador —, abraçou o filho, os dois debulhados em lágrimas. A comemoração particular foi interrompida para o artilheiro campeão fazer o exame antidoping. Prosseguiria no avião fretado pelo clube para um jantar no centro de treinamento do Verdão, em São Paulo, numa celebração que só terminou às 5 da manhã.

"Só depois de acordar, ao ver tantas mensagens, vídeos e reportagens, é que consegui entender um pouco melhor o que tinha acontecido", diz, de voz pausada e jeito tímido. "Todos só falavam naquela cabeçada, no único gol do jogo, na vitória do Palmeiras. Nessa hora, fiquei impressionado. Ganhamos a Libertadores. E eu saí como herói." Artilheiro do Juventude, da cidade gaúcha de Caxias do Sul, na Série B do Brasileirão 2020, ele foi anunciado pelo alviverde em 11 de novembro de 2020, porque Wesley, jovem promessa da base, havia se machucado. Os 7,5 milhões de reais pagos foram questionados por torcedores e jornalistas. Breno conta que, antes de se mudar para São Paulo, assinara um pré-contrato para ir para o Japão. Seu empresário garantia que Botafogo, Bahia e Sport tinham interesse nele. "Mas as propostas nunca chegavam. Depois de uma partida contra o CRB, em Maceió, veio a oferta do Palmeiras."

Mineiro de Belo Horizonte, Breno cresceu em Juiz de Fora, num bairro marcado pelos altos índices de violência. Seu irmão mais velho envolveu-se com o crime e, por isso, o pai tentava impedir que os meninos saíssem para jogar bola. "Quando a gente vem de baixo, essa é a triste realidade, tenho amigos e primos presos, perdi alguns conhecidos também. O que me deixa feliz é que resgatamos meu irmão. Hoje ele é outro homem, trabalha como coletor de lixo, é um orgulho para nós." Wellington e Lucilene têm ainda três filhas.

Talentoso, chegou ao Cruzeiro, onde jogou dos 11 aos 16 anos. Dispensado, tentou a várzea, mas, incentivado pelos pais, foi buscar uma chance longe de Minas Gerais. Passou pelo Cerâmica, do Rio Grande do Sul, e se profissionalizou no Joinville, de Santa Catarina, em 2014. Atuou em outros dois clubes catarinenses, o Jaraguá e o Figueirense, e no Athletico Paranaense — até fazer o melhor ano da carreira no Juventude. No Palmeiras, só havia marcado um gol, contra o Vasco, quatro dias antes da decisão da Libertadores. "Contra o Santos, o Abel *(Ferreira)* me chamou e falou que eu poderia definir o jogo, acreditava no meu potencial e, por isso, confiava na capacidade de eu repetir o que tinha feito diante do Vasco."

Depois da festa, porém, logo veio a ressaca. Por ter sido contratado após o fechamento da janela internacional de transferências, Breno Lopes não atuou no Mundial. Ainda assim, viajou ao Catar, onde participou de ações de marketing e dos treinamentos. Também não disputou as finais da Copa do Brasil, por já ter jogado nas fases iniciais pelo Juventude. Breno não vê o futuro, mas sabe ter virado eterno herói do bi. ■

O CAMINHO DA VITÓRIA

JUAN IGNACIO RONCORONI/EFE

Noite heroica em Buenos Aires: a goleada de 3 a 0 contra o River Plate pavimentou a estrada que culminaria no Maracanã

PRIMEIRA FASE

4/3 – JOSÉ DELLAGIOVANNA (SAN FERNANDO-ARG)
TIGRE-ARG 0 x 2 PALMEIRAS
Árbitro: Wilmar Roldán-COL
Gols: Luiz Adriano (16 do 1º) e Willian (20 do 2º)
Cartões amarelos: Melivillo e Lucas Rodríguez; Gabriel Menino e Rony
Cartão vermelho: Pérez Acuña

TIGRE: Marinelli; Pérez Acuña, Alcoba, Moiraghi e Lucas Rodríguez; Ortiz (Domínguez, 27 do 2º), Prediger, Diego Morales e Melivillo (Galmarini, 21 do 2º); Cavallaro (Luna, 32 do 2º) e Dening.
Técnico: Néstor Gorosito
PALMEIRAS: Weverton; Gabriel Menino, Felipe Melo, Gustavo Gómez e Viña; Bruno Henrique, Ramires (Luan, 21 do 2º) e Dudu; Rony, Willian (Zé Rafael, 39 do 2º) e Luiz Adriano (Gabriel Veron, 23 do 2º).
Técnico: Vanderlei Luxemburgo

10/3 – ALLIANZ PARQUE (SÃO PAULO-SP)
PALMEIRAS 3 x 1 GUARANÍ-PAR
Árbitro: Roberto Tobar-CHI
Gols: Luiz Adriano (8, 28 e 37 do 2º); Raúl Bobadilla (43 do 2º)
Cartões amarelos: Marcos Rocha e Gustavo Gómez; Morel, Rodrigo Fernández, Edgar Benítez, Báez e Bautista Merlini

PALMEIRAS: Weverton; Marcos Rocha, Felipe Melo, Gustavo Gómez (Vitor Hugo, 40 do 2º) e Viña; Bruno Henrique, Ramires (Patrick de Paula, 21 do 2º) e Dudu; Rony, Willian (Zé Rafael, 32 do 2º) e Luiz Adriano.
Técnico: Vanderlei Luxemburgo
GUARANÍ: Servio; Dávalos, Romaña, Báez e Guillermo Benítez; Rodrigo Fernández, Ángel Benítez, Morel (Barrientos, 21 do 2º), Rodney Redes e Edgar Benítez (Bautista Merlini, 16 do 2º); Raúl Bobadilla.
Técnico: Gustavo Costas

16/9 – HERNANDO SILES (LA PAZ-BOL)
BOLÍVAR-BOL 1 x 2 PALMEIRAS
Árbitro: Piero Maza-CHI
Gols: Riquelme (22 do 2º); Willian (34 do 1º) e Gabriel Menino (15 do 2º)
Cartões amarelos: Zé Rafael, Gabriel Menino, Bruno Henrique e Danilo

BOLÍVAR: Javier Rojas; Bejarano, Jusino, Gutiérrez e Jorge Flores; Cristhian Machado (Rey, 17 do 2º), Oviedo, Saavedra (Anderson Emanuel, 35 do 2º) e Roberto Fernández (Ábrego, intervalo); Arce e Riquelme.
Técnico: Claudio Vivas
PALMEIRAS: Weverton; Marcos Rocha, Luan, Gustavo Gómez e Viña; Ramires (Bruno Henrique, 9 do 2º), Gabriel Menino, Zé Rafael (Gustavo Scarpa, 41 do 2º) e Raphael Veiga (Danilo, 29 do 2º); Rony (Gabriel Veron, 30 do 2º) e Willian (Vitor Hugo, 41 do 2º).
Técnico: Vanderlei Luxemburgo

23/9 – DEFENSORES DEL CHACO (ASSUNÇÃO-PAR)
GUARANÍ-PAR 0 x 0 PALMEIRAS
Árbitro: Néstor Pitana-ARG
Cartões amarelos: Morel e Romaña; Wesley

GUARANÍ: Servio; Iván Ramírez, Romaña, Báez e Miguel Benítez; Rodrigo Fernández, Morel (Ángel Benítez, 37 do 2º), Florentín (Domínguez, 17 do 2º), Rodney Redes (Maná, 38 do 2º) e Bautista Merlini; Fernando Fernández.
Técnico: Gustavo Costas
PALMEIRAS: Weverton; Marcos Rocha, Felipe Melo, Gustavo Gómez e Viña; Danilo (Ramires, 24 do 2º), Gabriel Menino (Bruno Henrique, 34 do 2º), Zé Rafael e Lucas Lima (Raphael Veiga, 24 do 2º), Gabriel Veron (Wesley, 17 do 2º) e Luiz Adriano (Willian, 17 do 2º).
Técnico: Vanderlei Luxemburgo

30/9 – ALLIANZ PARQUE (SÃO PAULO-SP)
PALMEIRAS 5 x 0 BOLÍVAR-BOL
Árbitro: Leodán González-URU
Gols: Willian (3 do 1º), Wesley (2 do 2º), Viña (14 do 2º), Raphael Veiga (16 do 2º) e Rony (19 do 2º)
Cartões amarelos: Gustavo Gómez; Roberto Fernández

PALMEIRAS: Weverton; Marcos Rocha (Gabriel Menino, 18 do 2º), Felipe Melo (Luan, 18 do 2º), Gustavo Gómez (Vitor Hugo, 18 do 2º) e Viña; Bruno Henrique (Ramires, 21 do 2º), Patrick de Paula (Danilo, 21 do 2º) e Raphael Veiga; Wesley, Rony e Willian.
Técnico: Vanderlei Luxemburgo
BOLÍVAR: Javier Rojas; Bejarano (Quinteros, 32 do 2º), Jusino, Haquín e Roberto Fernández; Saavedra, Oviedo (Cristhian Machado, 18 do 2º), Rey (Vaca, 18 do 2º) e Anderson Emanuel (Cataldi, 32 do 2º); Arce e Riquelme.
Técnico: Claudio Vivas

21/10 – ALLIANZ PARQUE (SÃO PAULO-SP)
PALMEIRAS 5 x 0 TIGRE-ARG
Árbitro: Esteban Ostojich-URU
Gols: Raphael Veiga (34 do 1º), Gustavo Gómez (9 do 2º), Zé Rafael (20 do 2º), Gabriel Veron (30 do 2º) e Rony (36 do 2º)
Cartões amarelos: Viña e Zé Rafael; Melivillo, Leizza, Kestler e Agustín Cardozo

PALMEIRAS: Weverton; Gabriel Menino (Mayke, 33 do 2º), Felipe Melo, Gustavo Gómez (Emerson Santos, 31 do 2º) e Viña; Danilo, Zé Rafael (Ramires, 25 do 2º) e Raphael Veiga; Gabriel Veron, Wesley (Rony, 25 do 2º) e Luiz Adriano (Willian, 25 do 2º).
Técnico: Andrey Lopes
TIGRE: Zenobio; Galmarini, Leizza (Becker, 20 do 2º), Giacopuzzi, Monteseirín e Melivillo; Agustín Cardozo, Ezequiel Rodríguez (Román Martínez, 6 do 1º), Diego Morales e Gallardo (Bolaño, 27 do 2º); Magnín (Kestler, 27 do 2º).
Técnico: Néstor Gorosito

OITAVAS DE FINAL

25/11 – ESTÁDIO JOCAY (MANTA-EQU)
DELFÍN-EQU 1 x 3 PALMEIRAS
Árbitro: Leodán González-URU
Gols: Ramires (contra, 24 do 2º); Gabriel Menino (18 do 1º), Rony (36 do 1º) e Zé Rafael (15 do 2º)
Cartões amarelos: Nazareno, Jonathan González e Garcés; Patrick de Paula e Ramires

DELFÍN: Banguera; Jonathan González, Carlos Rodríguez, Agustín Ale e Nazareno; Vélez (Cifuentes, 41 do 2º), Ortiz, Mera (Oscar Benítez, 37 do 1º) e Janner Corozo (Rojas, 26 do 2º), Valencia e Garcés.
Técnico: Miguel Zahzú
PALMEIRAS: Weverton; Marcos Rocha, Emerson Santos, Gustavo Gómez e Mayke; Ramires (Renan, 39 do 2º), Patrick de Paula, Gabriel Menino, Zé Rafael (Danilo, 24 do 2º) e Lucas Lima (Lucas Esteves, 39 do 2º); Rony (Gabriel Silva, 41 do 2º).
Técnico: Abel Ferreira

2/12 – ALLIANZ PARQUE (SÃO PAULO-SP)
PALMEIRAS 5 x 0 DELFÍN-EQU
Árbitro: Darío Herrera-ARG
Gols: Patrick de Paula (29 do 1º), Gabriel Veron (4 e 15 do 2º), Willian (7 do 2º) e Danilo (48 do 2º)
Cartões amarelos: Patrick de Paula; Cangá e Rojas

PALMEIRAS: Weverton; Gabriel Menino, Luan, Gustavo Gómez e Viña (Mayke, 8 do 2º); Danilo, Patrick de Paula (Zé Rafael, intervalo), Lucas Lima (Raphael Veiga, intervalo) e Gustavo Scarpa (Alan Empereur, 32 do 1º); Gabriel Veron e Willian (Gabriel Silva, 19 do 2º).
Técnico: Abel Ferreira
DELFÍN: Banguera; Jonathan González, León, Cangá e Luzárraga; Vélez, Ortiz, Macías (Rojas, 10 do 2º) e Janner Corozo (Mera, 11 do 2º); Oscar Benítez e Valencia (Carreño, 41 do 2º).
Técnico: Miguel Zahzú

QUARTAS DE FINAL

8/12 – DEFENSORES DEL CHACO (ASSUNÇÃO-PAR)
LIBERTAD-PAR 1 X 1 PALMEIRAS
Árbitro: Fernando Rapallini-ARG
Gols: Espinoza (17 do 2º); Gustavo Gómez (39 do 1º)
Cartões amarelos: Campuzano, Cáceres e Luis Cardozo; Zé Rafael, Raphael Veiga, Gabriel Menino e Lucas Lima
Cartão vermelho: Lucas Lima

LIBERTAD: Martín Silva; Iván Ramírez, Luis Cardozo, Adorno e Iván Piris; Campuzano, Cáceres (Hugo Martínez, 18 do 2º), Bareiro e Espinoza; Adrián Martínez (Villalba, 36 do 2º) e Óscar Cardozo (Sebastián Ferreira, 18 do 2º).
Técnico: Gustavo Morínigo
PALMEIRAS: Weverton; Gabriel Menino, Luan, Gustavo Gómez e Viña; Danilo, Zé Rafael (Emerson Santos, 23 do 2º), Raphael Veiga (Lucas Lima, 23 do 2º) e Gustavo Scarpa (Gabriel Silva, 46 do 2º); Gabriel Veron (Breno Lopes, 29 do 2º) e Rony (Willian, 29 do 2º).
Técnico: Vitor Castanheira

15/12 – ALLIANZ PARQUE (SÃO PAULO-SP)
PALMEIRAS 3 x 0 LIBERTAD
Árbitro: Jesús Valenzuela-VEN
Gols: Gustavo Scarpa (21 do 1º), Rony (23 do 2º) e Gabriel Menino (37 do 2º)
Cartões amarelos: Adorno, Cáceres e Sebastián Ferreira
Cartão vermelho: Iván Piris

PALMEIRAS: Weverton; Marcos Rocha (Mayke, 41 do 2º), Luan, Gustavo Gómez (Emerson Santos, 13 do 2º) e Viña; Danilo, Gabriel Menino, Raphael Veiga (Zé Rafael, 32 do 2º) e Gustavo Scarpa (Breno Lopes, 41 do 2º); Gabriel Veron e Rony (Willian, 32 do 2º).
Técnico: Abel Ferreira
LIBERTAD: Martín Silva; Iván Ramírez, Luis Cardozo, Adorno e Iván Piris; Campuzano (Franco, 35 do 2º), Cáceres (Hugo Martínez, 24 do 2º), Bareiro (Villalba, intervalo) e Espinoza; Sebastián Ferreira (Enciso, 24 do 2º) e Adrián Martínez (Óscar Cardozo, intervalo).
Técnico: Gustavo Morínigo

SEMIFINAL

5/1 – LIBERTADORES DE AMÉRICA (BUENOS AIRES-ARG)
RIVER PLATE 0 x 3 PALMEIRAS
Árbitro: Leodán González-URU
Gols: Rony (27 do 1º), Luiz Adriano (2 do 2º) e Viña (17 do 2º)
Cartões amarelos: Borré, Ponzio e Nicolás De La Cruz; Gustavo Gómez, Patrick de Paula, Danilo e Emerson Santos
Cartão vermelho: Carrascal

RIVER PLATE: Armani; Montiel, Rojas, Pinola e Milton Casco (Federico Girotti, 29 do 2º); Enzo Pérez (Paulo Díaz, 43 do 2º); Carrascal, Nicolás De La Cruz e Nacho Fernández (Julián Álvarez, 36 do 2º); Matías Suárez (Ponzio, 29 do 2º) e Borré.
Técnico: Marcelo Gallardo
PALMEIRAS: Weverton; Gabriel Menino, Marcos Rocha, Gustavo Gómez, Alan Empereur e Viña; Danilo (Zé Rafael, 22 do 2º), Patrick de Paula (Emerson Santos, 33 do 2º), Gustavo Scarpa (Raphael Veiga, 26 do 2º) e Rony (Breno Lopes, 26 do 2º); Luiz Adriano (Willian, 33 do 2º).
Técnico: Abel Ferreira

12/1 – ALLIANZ PARQUE (SÃO PAULO-SP)
PALMEIRAS 0 x 2 RIVER PLATE
Árbitro: Esteban Ostojich-URU
Gols: Rojas (29 do 1º) e Borré (44 do 1º)
Cartões amarelos: Danilo, Alan Empereur, Luan, Marcos Rocha e Weverton; Paulo Díaz, Rojas e Borré
Cartão vermelho: Rojas

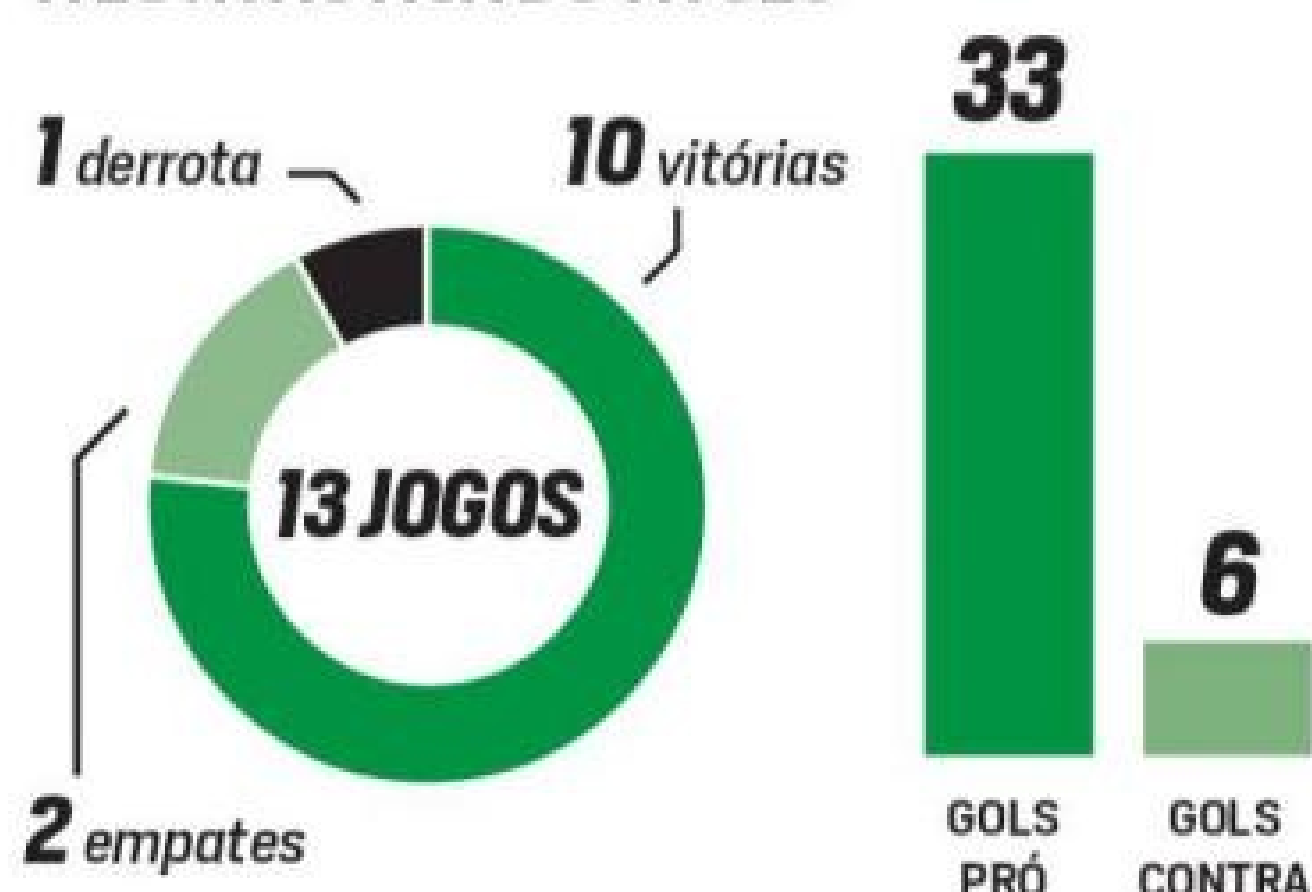
PALMEIRAS: Weverton; Marcos Rocha (Kuscevic, 36 do 2º), Gustavo Gómez (Luan, 41 do 1º), Alan Empereur e Viña; Danilo (Raphael Veiga, 36 do 2º), Zé Rafael (Emerson Santos, 24 do 2º), Gabriel Menino e Gustavo Scarpa (Breno Lopes, intervalo); Rony e Luiz Adriano.
Técnico: Abel Ferreira
RIVER PLATE: Armani; Paulo Díaz, Rojas e Pinola (Federico Girotti, 52 do 2º); Enzo Pérez; Montiel, Nacho Fernández, Nicolás De La Cruz (Julián Álvarez, 42 do 2º) e Angileri (Milton Casco, 42 do 2º); Matías Suárez e Borré.
Técnico: Marcelo Gallardo

FINAL

30/1 – MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
PALMEIRAS 1 x 0 SANTOS
Árbitro: Patricio Loustau-ARG
Gol: Breno Lopes (54 do 2º)
Cartões amarelos: Gustavo Gómez, Viña, Marcos Rocha e Breno Lopes; Lucas Veríssimo, Diego Pituca, Soteldo e Alison

PALMEIRAS: Weverton; Marcos Rocha, Luan, Gustavo Gómez e Viña; Danilo, Zé Rafael (Patrick de Paula, 33 do 2º), Raphael Veiga (Alan Empereur, 57 do 2º), Gabriel Menino (Breno Lopes, 40 do 2º) e Rony (Felipe Melo, 57 do 2º); Luiz Adriano.
Técnico: Abel Ferreira
SANTOS: John; Pará (Bruninho, 56 do 2º), Lucas Veríssimo, Luan Peres e Felipe Jonatan (Wellington Tim, 48 do 2º); Alison, Diego Pituca e Sandry (Lucas Braga, 28 do 2º); Soteldo, Marinho e Kaio Jorge (Madson, 48 do 2º).
Técnico: Cuca

A ESTATÍSTICA DO TÍTULO

33 GOLS PRÓ
6 GOLS CONTRA

ARTILHEIROS

Luiz Adriano e Rony
 5 GOLS

Willian
4 GOLS

Gabriel Menino e Gabriel Veron
 3 GOLS

Matías Viña, Zé Rafael, Raphael Veiga e Gustavo Gómez
 2 GOLS

PALM
BICAMPEÃO DA

LA GLORIA ETERNA
CONMEBOL LIBERTADORES
-CONMEBOL-
LIBERTADORES
RIO FINAL 2020
CONMEBOL LIB
QATAR AIRWAYS
AMSTEL
BRIDGESTONE
Santander

PLACAR

EIRAS LIBERTADORES

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Em pé: Weverton, Jailson, Luiz Adriano, Luan, Gustavo Gómez, Kuscevic, Renan, Felipe Melo, Emerson Santos, Empereur, Matías Viña. Agachados: Patrick de Paula, Danilo, Willian, Gabriel Menino, Marcos Rocha, Lucas Lima, Rony, Zé Rafael, Gustavo Scarpa, Raphael Veiga, Mayke e Breno Lopes

ERA PRA TER SIDO MAIS FÁCIL

O Flamengo, o grande time do país, flertou com o vexame ao longo de boa parte da temporada. A arrancada na reta final, porém, confirmou a hegemonia nacional — ainda que, literalmente, por poucos centímetros

Luiz Felipe Castro

LUCAS FIGUEIREDO/CBF

De olho no celular: o jogo tinha acabado, mas um gol do Inter contra o Corinthians teria dado o título aos gaúchos depois de 41 anos

"Como vocês querem ser lembrados aqui dentro? Campeões vocês já são, ganharam tudo! Mas querem ser lembrados por um ano de vitórias ou por uma era de títulos?" A pergunta certeira do técnico Rogério Ceni, um craque em preleções desde os tempos de goleiro, ecoou pelo vestiário do Maracanã pouco antes da partida contra o Inter, na penúltima rodada. Era praticamente uma final antecipada. O Flamengo, que jamais havia liderado a edição 2020 do Brasileirão, estava a 1 ponto do topo, ocupado justamente pelo colorado gaúcho de Abel Braga.

Em campo, num jogo disputado e controverso, marcado pela expulsão do ex-rubro-negro Rodinei, Arrascaeta e Gabriel Barbosa marcaram os gols do triunfo por 2 a 1, de virada. Na rodada anterior, durante a vitória sobre o Corinthians, Gabigol proporcionou uma das imagens mais emblemáticas do campeonato: um efusivo abraço em Rogério, com quem vinha batendo cabeça, sempre emburrado ao ser substituído. Em meio ao caos geral, a união interna foi decisiva. Se ainda não caiu nas graças da torcida rubro-negra (longe disso, insista-se), o treinador recebeu apoio escancarado dos atletas, e o time conquistou o título com uma arrancada na reta final.

A partir da 30ª rodada, com a entrada de Willian Arão na zaga (uma mudança surpreendente), o Flamengo encarrilhou seis vitórias, um empate e duas derrotas. Foram jogos apertados, sem grande brilho, mas suficientes para que o clube mais poderoso do país na atualidade erguesse seu oitavo troféu nacional, mesmo com uma derrota na última partida, contra o São Paulo, no Morumbi. Deu a lógica, afinal.

Antes de o campeonato começar, pouquíssimos não apostavam no bicampeonato do time que encantou a América em 2019, manteve sua base e ainda reforçou o

BUDA MENDES/GETTY IMAGES

Gabigol e Ceni fazem as pazes, a caminho da final: até o próximo desentendimento

elenco com nomes como o atacante Pedro e o lateral Isla. E, no entanto, o caneco foi conquistado de forma dramática — por centímetros, literalmente.

Assim que soou o apito final na capital paulista, os jogadores do Flamengo correram para a tela dos celulares para acompanhar os acréscimos do duelo entre Inter e Corinthians, no Beira-Rio, então empatado em 0 a 0. Bastava ao time do Sul um mísero golzinho para encerrar um jejum que já dura 41 anos, desde o inédito (e nunca repetido) título invicto, em 1979 — o tri do esquadrão vermelho de Falcão e companhia. Naquele exato momento, o cronômetro marcava 52 minutos e o volante Edenílson chegou a sentir a emoção de quebrar a maldição, ao empurrar para as redes corintianas. Mas ele estava impedido e a jogada foi corretamente anulada pelo bandeira, para desespero dos gaúchos, que haviam tido outro gol e um pênalti invalidados pelo árbitro assistente de vídeo — sempre ele, o VAR, mais protagonista do que deveria ao longo de todo o Brasileirão.

Desespero no Sul, euforia no Morumbi. Flamengo campeão, de novo. Foi um Brasileirão totalmente atípico: o primeiro da pandemia do novo coronavírus, definido só na última rodada pela primeira vez em dez anos, sem público nos estádios. O time de maior torcida do país teve uma campanha errática e flertou com o vexame.

A torcida rubro-negra se aglomera no embarque da equipe para São Paulo, antes do último jogo: pandemia, que pandemia?

O primeiro grande baque veio em julho, antes mesmo do início do torneio, quando o técnico português Jorge Jesus, ídolo da Nação, anunciou sua desastrada volta ao Benfica. Diante da perda do "Mister", a diretoria — que deu várias caneladas nos bastidores — apostou em outro estrangeiro, mas logo se arrependeu. O catalão Domènec Torrent, auxiliar de Pep Guardiola no Barcelona, no Bayern de Munique e no Manchester City, sofreu para implementar a filosofia do "jogo de posição" e deixou o time bastante exposto na defesa.

Goleadas sofridas diante de Atlético Mineiro e São Paulo foram a gota de água para Torrent, demitido após apenas 24 jogos (catorze vitórias, quatro empates e seis derrotas, com aproveitamento de 64,1%). Rogério Ceni chegou respaldado pelo ótimo trabalho no Fortaleza, mas também teve a reputação rapidamente abalada com as eliminações na Copa do Brasil, diante do São Paulo, e na Copa Libertadores, diante do Racing, da Argentina. Quando tudo parecia estar perdido na Gávea, apareceu

BUDA MENDES/GETTY IMAGES

justamente o diferencial deste Flamengo multicampeão: o talento.

Com catorze gols na campanha, sendo seis na reta final, Gabigol, o herói da Libertadores de 2019, se firmou ainda mais como um ídolo de uma geração de rubro-negros. O artilheiro de cabelos tingidos (em fevereiro, estavam cor de rosa) já tem noção de seu tamanho, tanto que, abusado como de costume, chegou a pedir uma estátua sua para o presidente Roldofo Landim. Arrascaeta, líder em assistências (nove), Bruno Henrique (autor de nove gols) e o jovem goleiro Hugo Souza *(leia mais no texto da pág. 28)* também brilharam nos momentos necessários e serão lembrados como protagonistas de uma era vencedora — que parece estar longe de terminar. A temporada 2021 já começou, e uma das metas da equipe é igualar-se ao tri consecutivo do São Paulo (2006, 2007 e 2008) para, quem sabe, buscar o recorde, o pentacampeonato do Santos de Pelé (de 1961 a 1965). O sonho da hegemonia nacional segue vivíssimo. ■

Aos 22 anos, ele lembra da história recente: “Pegava o ônibus às 4 da manhã em Caxias para chegar ao Ninho do Urubu na hora certa”

ALEXANDRE VIDAL/FLAMENGO

EM NOME DO PAI

O fluminense Hugo Souza falhou em dois momentos cruciais no campeonato, mas revelou maturidade e coragem, pediu desculpas à torcida e é o mais jovem goleiro a se tornar campeão brasileiro, um ano depois da morte do "maior incentivador"

Gabriel Pillar Grossi

Um time recheado de estrelas. Torcida e imprensa esperando o momento de ver a constelação brilhar mais forte e se impor no campeonato. O título, como muitos previam, foi conquistado — mas veio com um leve gostinho de decepção, em uma temporada triste, a da pandemia. Podia ter sido mais fácil, podia ter sido decidido com alguma antecedência. Assim, mesmo com o brilho de Gerson e Arrascaeta, os rubro-negros escolhidos por PLACAR para a seleção do Brasileirão *(leia na pág. 44)*, o Flamengo de 2020 não teve heróis incontestáveis como foram Gabigol e Bruno Henrique nas avassaladoras conquistas do ano mágico de 2019.

Despontou, isso sim, uma inesperada promessa: Hugo Souza, 22 anos completados em 31 de janeiro, o mais jovem goleiro a se tornar campeão brasileiro de futebol (atuando como titular, bem entendido). Natural de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, Hugo de Souza Nogueira começou a jogar bola com 4 ou 5 anos. Aos 8, já um "veterano" no Vasco da Gama, foi campeão estadual de futsal em cima do Flamengo: 5 a 3 na prorrogação. Foi seu último ano pelo cruz-maltino. Pouco depois, a direção chamou para o time de futsal justamente o arqueiro do rival. "Meu pai foi perguntar o motivo e disseram que eu tinha de passar a jogar futebol de campo", lembrou em entrevista publicada no ano passado.

Na época, pai e mãe estavam desempregados. No futsal, o pequeno Hugo, então com 9 anos, ganhava 600 reais por mês. Não havia ajuda de custo. Saiu do clube e passou alguns meses em escolinhas de base. Em março de 2009, finalmente, recebeu dos dirigentes do Flamengo um cartão de transporte coletivo para ele e para o pai, por precisar de companhia para se deslocar. Um ano mais tarde, já havia trocado o salão pelo gramado. "Pegava o ônibus às 4 da manhã em Caxias para chegar ao Ninho do Urubu na hora certa", conta. Aos 15, o goleiro passou a morar no CT do Flamengo — lá ficou por três temporadas. A família (dois irmãos mais velhos por parte de pai e uma irmã mais nova, fruto do relacionamento de Jorge e Rosilene) alugou a casa de Caxias e, com o dinheiro, se mudou para o Rio.

Hugo garante que o Flamengo é o seu time de coração "desde sempre". Com 1,96 metro de altura, foi apelidado de Neneca, em

ALEXANDRE NETO

Com o pai, Jorge, que morreu em março de 2020: "Pode deixar, que eu sigo tua missão, meu herói, vc estará sempre vivo em meu coração", postou no Instagram

homenagem a um grande arqueiro do Guarani, de Campinas, campeão brasileiro em 1978. Em entrevista ao jornal *O Globo*, contou quem mais o inspira: "Júlio César, Buffon e Dida são os que eu tenho como referência. Dida tinha uma leitura muito boa em pênalti, principalmente. Buffon tinha uma velocidade de reação absurda. Júlio César foi Júlio César: um goleiro técnico, rápido, referência para todos". A simplicidade e a reverência aos grandes craques, do passado e do presente, aparecem na expressão quase assustada ao lado do grande Raul, ídolo do Cruzeiro e do Flamengo, em foto de 2014, e na indisfarçável alegria juvenil de posar com Neymar, roupa de treino da CBF, quando ainda estava nas categorias de base do rubro-negro.

Em 2017, Hugo Santos esteve com a seleção brasileira sub-20 no tradicional Torneio de Toulon, na França. Já tinha sido convocado outras seis vezes quando o técnico Tite surpreendeu o país ao chamá-lo para dois amistosos do time principal, em agosto de 2018. Desde então, a mensagem está lá, fixada no topo da página pessoal no Twitter: "A emoção de ser convocado pela primeira vez para a seleção brasileira principal é algo que não tenho como descrever, só tenho que agradecer a Deus por esse momento maravilhoso em minha vida, grato a minha família por estar sempre comigo em tudo, felicidade define!!!!".

Em 2019, foi campeão do Carioca e do Brasileiro Sub-20 com a camisa rubro-negra. Mas, diante da grande fase de Diego Alves, pouco apareceu depois de ser promovido aos profissionais. Quando a temporada 2020 começou, as perspectivas não eram exatamente as melhores. No dia 10 de março, Jorge, o pai, morreu. "Pode deixar que eu sigo tua missão, meu herói, vc estará pra sempre vivo em meu coração e na minha mente", escreveu Hugo nas redes sociais. Logo em seguida, a bola parou de rolar em todo o país, por causa da pandemia do novo coronavírus. Em setembro, um mês após o início do Brasileirão, ele era o quarto goleiro do Flamengo. Seu empresário chegou a procurar o clube para pedir sua liberação. Até que...

No Equador para duas partidas da fase de grupos da Libertadores, explodiu um surto de Covid-19 entre os titulares e os reservas. De volta ao Brasil, todos foram colocados em quarentena e, para enfrentar o Palmeiras no Allianz Parque, foi montado um time só com os que não haviam viajado mais alguns garotos da base. No gol, com a camisa 45, Hugo Souza fez uma exibição de gala e, quando todos imaginavam que o Verdão não deixaria escapar a oportunidade e amassaria o rival, ajudou a garantir o empate em 1 a 1. Foi escolhido pelos espectadores e pelos comentaristas da Rede Globo como o melhor em campo. Ainda no campo, recebeu o troféu e afirmou: "Eu estava havia nove meses sem atuar. A diferença da última partida para essa é que meu pai estava me assistindo. Hoje, eu não tenho mais ele. Foi meu maior incentivador".

No dia 28 de outubro, na Arena da Baixada, pegou um pênalti e ajudou a garantir a vitória sobre o Athletico (PR) por 1 a 0, nas oitavas de final da Copa do Brasil (Diego Alves ficou no banco naqueles dois confrontos, em Curitiba e no Rio). O tempo passou, o técnico Domenèc Torrent pediu as contas e Rogério Ceni deixou o Fortaleza para assumir o melhor elenco do país. Daí em diante, a história de Hugo Souza tem um quê de Forrest Gump,

ALEXANDRE SCHNEIDER/GETTY IMAGES

A exibição de gala no empate em 1 a 1 contra o Palmeiras, no primeiro turno: depois de nove meses sem entrar em campo

O choro de alívio com o título conquistado, apesar da derrota para o São Paulo, no Morumbi: "Estou triste pela falha, é óbvio, peço perdão à nação"

LUCAS FIGUEIREDO/CBF

um herói tão improvável quanto o palmeirense Breno Lopes, autor do gol do título da Libertadores. Na estreia de Ceni pelo Flamengo, jogo de ida das quartas de final da Copa do Brasil no Maracanã, Diego Alves sentiu câimbras, Hugo entrou e, no final do jogo, tentou driblar Brenner dentro da pequena área, se atrapalhou e o atacante do São Paulo marcou 2 a 1. Era apenas sua 14ª participação como profissional rubro-negro. Era 11 de novembro de 2020, quase ontem.

O treinador fez sinal para ele ir ao vestiário e não falar com os repórteres no fim da partida. Hugo quis ficar. "Já fui destaque em vários jogos. Hoje, infelizmente, errei. Todo mudo falha, todo mundo erra, todo mundo é ser humano. O importante é continuar trabalhando para que das próximas vezes eu não cometa o mesmo erro, que pode ser fatal, como foi hoje. Assumo minha

INSTAGRAM @HUGO99

responsabilidade, sou garoto, sou novo, mas sou homem." Na mesma noite, voltou a pedir desculpas à nação rubro-negra pelas redes sociais. Saiu do episódio muito maior do que qualquer um poderia imaginar.

Diego Alves se recuperou e o jovem Neneca voltou para o banco. Mas o titular se machucou novamente, e ele foi se firmando no gol do Mengão. Na reta final do Brasileirão, o time aproveitou a má fase dos adversários, atropelou o Inter na penúltima rodada e chegou, no dia 25 de fevereiro, à grande decisão. De novo contra o São Paulo, desta vez no Morumbi, jogo tenso, o rubro-negro saiu na frente, mas não conseguiu se impor. Hugo Souza mais uma vez foi protagonista. Primeiro, falhou nos dois gols adversários. Depois, mostrou grandeza novamente. "Estou triste pela falha, é óbvio, peço perdão à nação. Foi uma temporada complicada, mas superamos e, hoje, somos bicampeões brasileiros", afirmou logo após a confirmação do título. "Desde pequeno, há doze anos no clube, lutei por isso. Estreei no ano passado, era o quarto goleiro e hoje terminei como campeão jogando."

Nos seis meses em que essa história se desenrolou, Hugo Santos fez 23 jogos pelo Brasileirão, mais três pela Copa do Brasil e um pela Libertadores, com quinze vitórias, seis empates e seis derrotas. Sofreu 31 gols e se tornou o goleiro que mais atuou ao longo da temporada 2020. Ganhou um carro (Jaguar, modelo F-Pace Prestige, que não sai da concessionária por menos de 400 000 reais), renovou o contrato

No vaivém da fama: entre bons e maus jogos, ele se separou da noiva, a farmacêutica Nathássia Brito, com quem já reatou e celebrou nas redes sociais

Com Raul, ídolo do passado, estrela do Cruzeiro e do Flamengo: busca permanente pelos bons exemplos debaixo das traves

A alegria juvenil: a pose ao lado de Neymar, com a roupa de treino da seleção, quando tinha pouco mais de 15 anos e ainda treinava nas equipes de base

até 2025 (com uma cláusula rescisória de 70 milhões de euros), se separou da noiva (a farmacêutica Nathássia Brito) para lidar com tamanha exposição na mídia, reatou antes do réveillon e agora os dois seguem firmes, postando fotos e juras de amor na internet.

Em seu blog, o comentarista Mauro Beting escreveu que Hugo Souza "é o goleiro de maior potencial que vi nos últimos anos, sobretudo pelo caráter, retidão, maturidade e coragem ao assumir falhas". E completou: "Sem falar na estrela, pois errou e ainda foi campeão". Wagner Miranda, preparador de goleiros do Flamengo, concorda: "Tenho certeza absoluta de que em breve ele vai despontar como um dos melhores goleiros do Brasil". Voa, Hugo Souza, uma bela novidade em tempos tão esquisitos. ■

A CAMPANHA DO RUBRO-NEGRO

Os 38 jogos de um campeonato que só foi decidido na última rodada*

1ª RODADA

9/8/2020 – MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLAMENGO 0 x 1 ATLÉTICO-MG
Árbitro: Raphael Claus
Gol: Filipe Luís (contra, 23 do 1º)
Cartões amarelos: Bruno Henrique, Rafinha e Pedro; Jorge Sampaoli, Gabriel e Allan

FLAMENGO: Diego Alves; Rafinha, Rodrigo Caio, Léo Pereira e Filipe Luís; Willian Arão, Gerson (Vitinho, 34 do 2º), Everton Ribeiro (Michael, 27 do 2º) e Arrascaeta (Pedro, 14 do 2º); Bruno Henrique e Gabigol
Técnico: Domènec Torrent
ATLÉTICO-MG: Rafael; Guga, Igor Rabello, Júnior Alonso e Guilherme Arana; Gabriel (Jair, 43 do 1º), Allan, Alan Franco (Hyoran, 22 do 2º) e Nathan (Keno, 33 do 2º); Savarino (Bueno, 22 do 2º) e Marquinhos (Marrony, 22 do 2º)
Técnico: Jorge Sampaoli

2ª RODADA

12/8/2020 – ESTÁDIO OLÍMPICO (GOIÂNIA-GO)
ATLÉTICO-GO 3 x 0 FLAMENGO
Árbitro: Luiz Flávio de Oliveira
Gols: Hyuri (14 do 1º), Jorginho (31 do 1º) e Gustavo Ferrareis (16 do 2º)
Cartões amarelos: Edson; Rafinha
Cartão vermelho: Diego Alves (37 do 2º)

ATLÉTICO-GO: Jean; Dudu (Moacir, 31 do 2º), Éder, Gilvan e Nicolas; Edson, Marlon Freitas, Everton Felipe, Jorginho (Willian Maranhão, 23 do 2º) e Gustavo Ferrareis (Chico, 31 do 2º); Hyuri (Matheus Vargas, 35 do 2º)
Técnico: Vagner Mancini
FLAMENGO: Diego Alves; Rodrigo Caio, Gustavo Henrique (Rafinha, intervalo), Léo Pereira e Filipe Luís; Willian Arão, Gerson e Everton Ribeiro (Arrascaeta, 13 do 2º); Vitinho (Pedro, intervalo), Bruno Henrique e Gabigol (César, 39 do 2º)
Técnico: Domènec Torrent

3ª RODADA

15/8/2020 – COUTO PEREIRA (CURITIBA-PR)
CORITIBA 0 x 1 FLAMENGO
Árbitro: Rodrigo D'Alonso Ferreira
Gol: Arrascaeta (28 do 1º)
Cartões amarelos: Renê Júnior, Jonathan, Nathan Silva, Ruy e Rodolfo Filemon (no banco de reservas); Gerson, Bruno Henrique e Diego Ribas
Cartão vermelho: Renê Júnior (12 do 2º)

CORITIBA: Wilson; Jonathan, Rhodolfo, Sabino e William Matheus; Nathan Silva (Ruy, 33 do 2º), Renê Júnior e Matheus Galdezani; Yan Sasse (Neilton, 16 do 2º), Robson (Sassá, 16 do 2º) e Igor Jesus (Matheus Bueno, 23 do 2º)
Técnico: Eduardo Barroca
FLAMENGO: César; João Lucas, Rodrigo Caio, Léo Pereira e Filipe Luís; Willian Arão, Gerson, Everton Ribeiro e Arrascaeta; Bruno Henrique (Pedro, 25 do 2º) e Gabigol (Diego Ribas, 33 do 2º)
Técnico: Domènec Torrent

4ª RODADA

19/8/2020 – MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLAMENGO 1 x 1 GRÊMIO
Árbitro: Rafael Traci
Gols: Gabigol (43 do 2º); Pepê (44 do 1º)
Cartões amarelos: Filipe Luís, Gabigol e João Lucas; Diego Souza, Kannemann e Pedro Geromel

FLAMENGO: Diego Alves; João Lucas (Renê, 9 do 2º), Rodrigo Caio, Léo Pereira e Filipe Luís; Willian Arão, Gerson (Pedro, 35 do 2º), Everton Ribeiro (Vitinho, 17 do 2º) e Arrascaeta; Bruno Henrique e Gabigol
Técnico: Domènec Torrent
GRÊMIO: Vanderlei; Orejuela, Pedro Geromel, Kannemann e Bruno Cortez; Maicon (Lucas Silva, intervalo), Matheus Henrique (David Braz, 44 do 2º) e Jean Pyerre (Thiago Neves, 28 do 2º); Alisson (Thaciano, 44 do 2º), Pepê e Diego Souza (Isaque, 19 do 2º)
Técnico: Renato Gaúcho

ALEXANDRE VIDAL/FLAMENGO

CAMPANHA

38 JOGOS
21 *vitórias*
9 *derrotas*
8 *empates*

68 GOLS PRÓ
48 GOLS CONTRA

ARTILHEIROS

Gabigol — **14 GOLS**
Pedro — **13 GOLS**
Bruno Henrique — **9 GOLS**
Arrascaeta — **8 GOLS**

A virada contra o Inter, na penúltima rodada (2 a 1) deu a liderança ao rubro-negro: união selada dentro do vestiário do Maracanã

5ª RODADA

23/8/2020 – MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLAMENGO 1 x 1 BOTAFOGO
Árbitro: Leandro Pedro Vuaden
Gols: Gabigol (51 do 2º); Pedro Raul (48 do 2º)
Cartões amarelos: Everton Ribeiro, Matheuzinho e Rodrigo Caio; Caio Alexandre, Barrandeguy e Marcelo Benevenuto

FLAMENGO: Diego Alves; Matheuzinho, Rodrigo Caio (Thuler, 19 do 2º), Léo Pereira e Filipe Luís; Willian Arão, Diego Ribas (Thiago Maia, 23 do 2º) e Everton Ribeiro (Pedro, 36 do 2º); Pedro Rocha (Vitinho, 19 do 2º), Bruno Henrique e Gabigol
Técnico: Domènec Torrent

BOTAFOGO: Gatito Fernández; Kanu, Marcelo Benevenuto e Rafael Forster (Pedro Raul, 11 do 2º); Kevin (Barrandeguy, 11 do 2º), Caio Alexandre (Danilo Barcelos, 15 do 2º), Honda (Luiz Otávio, 32 do 2º), Bruno Nazário e Guilherme Santos; Luis Henrique e Matheus Babi (Rhuan, 32 do 2º)
Técnico: Paulo Autuori

6ª RODADA

30/8/2020 – VILA BELMIRO (SANTOS-SP)
SANTOS 0 x 1 FLAMENGO
Árbitro: Wilton Pereira Sampaio
Gol: Gabigol (50 do 1º)
Cartões amarelos: Pará, Jobson, Cuca, Lucas Veríssimo, Ivonei, Madson (no banco de reservas) e Soteldo; Renê, Gerson, Gabigol, Michael, Bruno Henrique, Willian Arão e Isla

SANTOS: João Paulo; Pará, Lucas Veríssimo, Luan Peres e Felipe Jonatan (Ivonei, 38 do 2º); Jobson (Jean Mota, 22 do 2º), Diego Pituca e Carlos Sánchez (Lucas Braga, 22 do 2º); Soteldo, Marinho e Raniel (Kaio Jorge, 31 do 2º)
Técnico: Cuca
FLAMENGO: Diego Alves (César, 19 do 2º); Renê (Isla, 20 do 2º), Rodrigo Caio, Gustavo Henrique e Filipe Luís; Thiago Maia, Gerson (Willian Arão, 20 do 2º) e Arrascaeta; Michael, Bruno Henrique (Everton Ribeiro, 20 do 2º) e Gabigol (Diego Ribas, 29 do 2º)
Técnico: Domènec Torrent

7ª RODADA

2/9/2020 – PITUAÇU (SALVADOR-BA)
BAHIA 3 x 5 FLAMENGO
Árbitro: Sávio Pereira Sampaio
Gols: Rodriguinho (31 do 1º), Élber (41 do 1º) e Daniel (44 do 2º); Pedro (1 e 15 do 1º), Arrascaeta (36 do 1º e 6 do 2º) e Everton Ribeiro (3 do 2º)
Cartões amarelos: Juninho Capixaba; Thuler e Diego Ribas

BAHIA: Anderson; Nino Paraíba, Lucas Fonseca, Juninho e Zeca (Juninho Capixaba, 22 do 2º); Elton (Edson, 32 do 2º), Daniel e Rodriguinho (Jadson, 32 do 2º); Élber, Rossi (Marco Antônio, 22 do 2º) e Gilberto (Saldanha, 32 do 2º)
Técnico: Roger Machado
FLAMENGO: Gabriel Batista; Isla (Thuler, 37 do 2º), Rodrigo Caio, Léo Pereira e Renê; Willian Arão, Thiago Maia (Diego Ribas, 22 do 2º), Everton Ribeiro e Arrascaeta (Vitinho, 37 do 2º); Pedro Rocha (Michael, 22 do 2º) e Pedro (Lincoln, 37 do 2º)
Técnico: Domènec Torrent

8ª RODADA

5/9/2020 – MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLAMENGO 2 x 1 FORTALEZA
Árbitro: Flávio Rodrigues de Souza
Gols: Everton Ribeiro (5 do 1º) e Gabigol (42 do 2º); Juninho (13 do 1º)
Cartões amarelos: Everton Ribeiro; Carlinhos

FLAMENGO: Gabriel Batista; Isla (Matheuzinho, 26 do 2º), Rodrigo Caio, Gustavo Henrique e Filipe Luís; Willian Arão, Gerson (Diego Ribas, 33 do 2º), Everton Ribeiro e Arrascaeta (Pedro Rocha, 33 do 2º); Michael (Lincoln, 26 do 2º) e Pedro (Gabigol, intervalo)
Técnico: Domènec Torrent
FORTALEZA: Felipe Alves; Gabriel Dias, Quintero, Paulão e Carlinhos; Juninho, Ronald (Felipe, 28 do 2º) e Marlon (Romarinho, intervalo); David (Mariano Vázquez, 38 do 2º), Osvaldo (Fragapane, 38 do 2º) e Éderson (Wellington Paulista, 35 do 1º)
Técnico: Rogério Ceni

9ª RODADA

9/9/2020 – MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLUMINENSE 1 x 2 FLAMENGO
Árbitro: Raphael Claus
Gols: Digão (47 do 2º); Filipe Luís (7 do 1º) e Gabigol (33 do 1º)
Cartões amarelos: Michel Araújo; Gerson

FLUMINENSE: Muriel; Calegari, Digão, Luccas Claro e Egídio; Yuri Lima (Yago Felipe, 16 do 2º), Dodi, Michel Araújo (Caio Paulista, 40 do 2º) e Nenê (Luiz Henrique, 23 do 2º); Wellington Silva (Marcos Paulo, 23 do 2º) e Fernando Pacheco (Fred, intervalo)
Técnico: Odair Hellmann
FLAMENGO: Gabriel Batista; Isla (Matheuzinho, 37 do 2º), Rodrigo Caio, Gustavo Henrique e Filipe Luís; Thiago Maia (Michael, 37 do 2º), Gerson, Diego Ribas (Willian Arão, 23 do 2º) e Everton Ribeiro (Ramon, 46 do 2º); Arrascaeta (Vitinho, 23 do 2º) e Gabigol
Técnico: Domènec Torrent

Pedro marca o gol de empate (1 a 1) contra o Verdão, no primeiro turno: melhora do time

ALEXANDRE VIDAL/FLAMENGO

10ª RODADA

13/9/2020 – CASTELÃO (FORTALEZA-CE)
CEARÁ 2 x 0 FLAMENGO
Árbitro: Marielson Alves Silva
Gols: Luiz Otávio (4 do 2º) e Charles (10 do 2º)
Cartões amarelos: Ricardinho

CEARÁ: Fernando Prass; Samuel Xavier, Tiago, Luiz Otávio e Bruno Pacheco; Charles, Ricardinho (Marthã, 41 do 2º), Fernando Sobral e Vina (Lima, 25 do 2º); Leandro Carvalho (Mateus Gonçalves, 29 do 2º) e Cléber (Bergson, 41 do 2º)
Técnico: Guto Ferreira
FLAMENGO: César; Isla (Matheuzinho, 32 do 2º), Gustavo Henrique, Léo Pereira e Renê; Willian Arão, Thiago Maia (Diego Ribas, 21 do 2º) e Everton Ribeiro; Michael (Pedro, 8 do 2º), Vitinho (Lincoln, 32 do 2º) e Gabigol
Técnico: Domènec Torrent

12ª RODADA

27/9/2020 – ALLIANZ PARQUE (SÃO PAULO-SP)
PALMEIRAS 1 x 1 FLAMENGO
Árbitro: Jean Pierre Gonçalves Lima
Gols: Patrick de Paula (9 do 2º); Pedro (11 do 2º)
Cartões amarelos: Gabriel Menino, Felipe Melo, Lucas Lima e Zé Rafael; João Lucas e Guilherme Bala

PALMEIRAS: Weverton; Marcos Rocha, Felipe Melo, Gustavo Gómez e Viña; Patrick de Paula, Gabriel Menino (Raphael Veiga, intervalo), Zé Rafael (Bruno Henrique, 25 do 2º) e Lucas Lima (Rony, 15 do 2º); Gabriel Veron (Willian, intervalo) e Luiz Adriano
Técnico: Vanderlei Luxemburgo
FLAMENGO: Hugo; João Lucas (Yuri de Oliveira, 35 do 2º), Otávio, Natan e Ramon; Thiago Maia, Gerson e Arrascaeta; Guilherme Bala (Richard Ríos, 25 do 2º), Lincoln (Lázaro, 33 do 2º) e Pedro
Técnico: Jordi Guerrero

13ª RODADA

4/10/2020 – MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLAMENGO 3 x 1 ATLÉTICO-PR
Árbitro: Rodrigo D'Alonso Ferreira
Gols: Pedro (10 do 2º), Bruno Henrique (13 do 2º) e Everton Ribeiro (31 do 2º); Renato Kayzer (21 do 2º)
Cartões amarelos: Gabriel Noga, Filipe Luís e Bruno Henrique; Erick, Richard, Wellington e Christian

FLAMENGO: Hugo; Isla, Gabriel Noga, Natan e Filipe Luís (Ramon, 43 do 2º); Willian Arão, Gerson e Arrascaeta (Diego Ribas, 40 do 2º); Vitinho (Everton Ribeiro, intervalo), Bruno Henrique (Michael, 36 do 2º) e Pedro (Lincoln, 36 do 2º)
Técnico: Jordi Gris
ATLÉTICO-PR: Santos; Léo Gomes (Wellington, 35 do 2º), Zé Ivaldo, Aguilar e Abner Vinícius; Richard (Christian, 29 do 2º), Alvarado (Erick, 14 do 2º), Lucho González (Ravanelli, 14 do 2º) e Jorginho (Walter, 35 do 2º); Carlos Eduardo e Renato Kayzer
Técnico: Eduardo Barros

14ª RODADA

7/10/2020 – MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLAMENGO 3 x 0 SPORT
Árbitro: Caio Max Augusto Vieira
Gols: Pedro (6 e 15 do 2º) e Gustavo Henrique (9 do 2º)
Cartões amarelos: Patric, Marcão Silva e Adryelson

FLAMENGO: Hugo; Isla, Gustavo Henrique, Natan e Filipe Luís (Renê, 32 do 2º); Willian Arão, Thiago Maia, Gerson (Pepê, 41 do 2º) e Diego Ribas (Matheuzinho, 37 do 2º); Bruno Henrique (Vitinho, 32 do 2º) e Pedro (Lincoln, 37 do 2º)
Técnico: Domènec Torrent
SPORT: Luan Polli; Patric, Iago Maidana, Adryelson e Sander (Luciano Juba, intervalo); Marcão Silva, Ricardinho, Lucas Mugni (Leandro Barcia, 14 do 2º) e Thiago Neves (Jonatan Gómez, 36 do 2º); Marquinhos (Rogério, 28 do 2º) e Hernane (Maxwell, 36 do 2º)
Técnico: Jair Ventura

15ª RODADA

10/10/2020 – SÃO JANUÁRIO (RIO DE JANEIRO-RJ)
VASCO DA GAMA 1 x 2 FLAMENGO
Árbitro: Flávio Rodrigues de Souza
Gols: Talles Magno (9 do 1º); Léo Pereira (2 do 2º) e Bruno Henrique (25 do 2º)
Cartões amarelos: Cayo Tenório e Talles Magno; Diego Ribas, Thiago Maia, Bruno Henrique, Léo Pereira e Vitinho

VASCO DA GAMA: Fernando Miguel; Cayo Tenório (Vinícius, 28 do 2º), Miranda, Leandro Castan e Henrique; Andrey, Carlinhos, Marcos Júnior (Gabriel Pec, 47 do 2º) e Benítez; Talles Magno (Guilherme Parede, 36 do 2º) e Cano
Técnico: Alexandre Grasseli
FLAMENGO: Hugo; Matheuzinho, Gustavo Henrique, Léo Pereira e Filipe Luís; Willian Arão, Thiago Maia, Gerson (Vitinho, 45 do 2º) e Diego Ribas (Michael, 22 do 2º); Bruno Henrique (Lincoln, 49 do 2º) e Pedro
Técnico: Domènec Torrent

11ª RODADA

13/10/2020 – MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLAMENGO 2 x 1 GOIÁS
Árbitro: Paulo Roberto Alves Junior
Gols: Pedro (38 do 1º e 50 do 2º); Vinícius Lopes (12 do 1º)
Cartões amarelos: Filipe Luís; Keko, Tadeu, Rafael Moura e Caju

FLAMENGO: Hugo; Matheuzinho, Gustavo Henrique, Natan e Filipe Luís; Willian Arão, Thiago Maia e Gerson (Lincoln, 30 do 2º); Michael, Bruno Henrique e Pedro
Técnico: Domènec Torrent
GOIÁS: Tadeu; Edílson, David Duarte, Fábio Sanchez e Caju; Breno (Ratinho, 7 do 2º), Daniel Bessa e Shaylon (Douglas Baggio, 27 do 2º); Keko (Pintado, 39 do 2º), Vinícius e Rafael Moura
Técnico: Enderson Moreira

16ª RODADA

15/10/2020 – MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLAMENGO 1 x 1 RED BULL BRAGANTINO
Árbitro: Daniel Nobre Bins
Gols: Lincoln (24 do 1º); Claudinho (1 do 2º)
Cartões amarelos: Lincoln e Willian Arão; Weverson e Maurício Barbieri

FLAMENGO: Hugo; Isla, Thuler, Léo Pereira e Renê; Willian Arão (Bruno Henrique, 21 do 2º), Thiago Maia, Diego Ribas e Everton Ribeiro (Gerson, 43 do 2º); Lincoln e Pedro (Vitinho, intervalo)
Técnico: Domènec Torrent
RED BULL BRAGANTINO: Cleiton; Aderlan, Realpe (Léo Ortiz, 26 do 2º), Ligger e Weverson; Raul, Ricardo Ryller, Bruno Tubarão (Edimar, 37 do 2º) e Leandrinho (Morato, 19 do 1º, depois Cuello, 26 do 2º); Claudinho (Hurtado, 37 do 2º) e Ytalo
Técnico: Maurício Barbieri

17ª RODADA

18/10/2020 – NEO QUÍMICA ARENA (SÃO PAULO-SP)
CORINTHIANS 1 x 5 FLAMENGO
Árbitro: Leandro Pedro Vuaden
Gols: Gil (29 do 2º); Everton Ribeiro (31 do 1º), Vitinho (7 do 2º), Natan (12 do 2º), Bruno Henrique (26 do 2º) e Diego Ribas (40 do 2º)
Cartões amarelos: Xavier, Camacho, Otero e Luan; Natan, Bruno Henrique, Thiago Maia, Filipe Luís e Gerson

CORINTHIANS: Cássio; Fagner, Marllon, Gil e Lucas Piton; Xavier, Camacho (Gabriel, 29 do 2º), Otero (Gustavo Mantuan, 10 do 2º) e Mateus Vital (Cazares, 10 do 2º); Everaldo (Gustavo Mosquito, 25 do 2º) e Boselli (Luan, 10 do 2º)
Técnico: Vagner Mancini
FLAMENGO: Hugo; Isla, Gustavo Henrique (Gabriel Noga, 37 do 1º), Natan e Filipe Luís; Thiago Maia (Willian Arão, 28 do 2º), Gerson e Everton Ribeiro (Ramon, 37 do 2º); Vitinho (Diego Ribas, 28 do 2º), Bruno Henrique e Pedro (Lincoln, 37 do 2º)
Técnico: Domènec Torrent

ALEXANDRE SCHNEIDER/GETTY IMAGES

Golaço de Diego na goleada contra o Corinthians (5 a 1) na 17ª rodada: indício de que a taça viria

18ª RODADA

25/10/2020 – BEIRA-RIO (PORTO ALEGRE-RS)
INTERNACIONAL 2 x 2 FLAMENGO
Árbitro: Wilton Pereira Sampaio
Gols: Abel Hernández (6 do 1º) e Thiago Galhardo (24 do 1º); Pedro (10 do 1º) e Everton Ribeiro (49 do 2º)
Cartões amarelos: Rodrigo Lindoso, Danilo Fernandes (no banco de reservas), Marcelo Lomba, Thiago Galhardo, Rodrigo Moledo e Rodrigo Dourado; Thiago Maia, Vitinho, Gustavo Henrique, Natan e Willian Arão

INTERNACIONAL: Marcelo Lomba; Heitor, Rodrigo Moledo, Zé Gabriel e Uendel (Moisés, 38 do 2º); Rodrigo Lindoso (Musto, 38 do 2º); Marcos Guilherme (Rodrigo Dourado, 22 do 2º), Edenilson e Patrick; Thiago Galhardo (William Pottker, 33 do 2º) e Abel Hernández (D'Alessandro, 22 do 2º)
Técnico: Eduardo Coudet
FLAMENGO: Hugo; Isla, Gustavo Henrique, Natan e Filipe Luís; Willian Arão (Lincoln, 41 do 2º), Thiago Maia, Gerson e Everton Ribeiro; Vitinho (Michael, 41 do 2º) e Pedro (Léo Pereira, 52 do 2º)
Técnico: Domènec Torrent

19ª RODADA

1/11/2020 – MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLAMENGO 1 x 4 SÃO PAULO
Árbitro: Caio Max Augusto Vieira
Gols: Pedro (5 do 1º); Tchê Tchê (16 do 1º), Brenner (45 do 1º), Reinaldo (13 do 2º) e Luciano (36 do 2º)
Cartões amarelos: Isla, João Gomes, Gerson e Gustavo Henrique; Diego Costa, Tiago Volpi e Daniel Alves

FLAMENGO: Hugo; Isla, Gustavo Henrique, Natan (Léo Pereira, 39 do 2º) e Filipe Luís; João Gomes, Gerson e Everton Ribeiro (Lincoln, 39 do 2º); Vitinho (Michael, 27 do 2º), Bruno Henrique e Pedro
Técnico: Domènec Torrent
SÃO PAULO: Tiago Volpi; Tchê Tchê, Diego Costa, Bruno Alves e Reinaldo (Léo, 38 do 2º); Luan, Daniel Alves, Gabriel Sara e Igor Gomes (Vitor Bueno, 20 do 2º); Luciano e Brenner (Pablo, 44 do 2º)
Técnico: Fernando Diniz

20ª RODADA

8/11/2020 – MINEIRÃO (BELO HORIZONTE-MG)
ATLÉTICO-MG 4 x 0 FLAMENGO
Árbitro: Sávio Pereira Sampaio
Gols: Gustavo Henrique (contra, 3 do 1º), Keno (7 do 1º), Eduardo Sasha (13 do 2º) e Matías Zaracho (37 do 2º)
Cartões amarelos: Alan Franco, Guilherme Arana, Júnior Alonso, Marrony e Dylan Borrero; Thiago Maia, Everton Ribeiro, Bruno Henrique e Isla

ATLÉTICO-MG: Everson; Réver (Gabriel, 41 do 2º), Igor Rabello e Júnior Alonso; Guga (Matías Zaracho, 36 do 2º), Allan (Dylan Borrero, 41 do 2º), Alan Franco e Guilherme Arana; Savarino, Keno (Marrony, 36 do 2º) e Eduardo Sasha (Bueno, 24 do 2º)
Técnico: Jorge Desio
FLAMENGO: Hugo; Isla, Gustavo Henrique, Natan e Filipe Luís (Renê, 21 do 2º); Willian Arão, Thiago Maia (Michael, 21 do 2º), Gerson e Everton Ribeiro (Lincoln, 32 do 2º); Bruno Henrique e Pedro (Gabigol, 32 do 2º)
Técnico: Domènec Torrent

21ª RODADA

14/11/2020 – MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLAMENGO 1 x 1 ATLÉTICO-GO
Árbitro: Rafael Traci
Gols: Bruno Henrique (44 do 1º); Zé Roberto (13 do 2º)
Cartões amarelos: Gustavo Henrique e Natan; Gilvan

FLAMENGO: Hugo; Matheuzinho, Gustavo Henrique (Natan, intervalo), Léo Pereira (Arrascaeta, 30 do 2º) e Renê; Willian Arão, Thiago Maia (Michael, 16 do 2º) e Gerson; Vitinho, Bruno Henrique e Gabigol (Lincoln, 36 do 2º)
Técnico: Rogério Ceni
ATLÉTICO-GO: Jean; Dudu, João Victor, Gilvan e Nicolas; Willian Maranhão, Marlon Freitas (Oliveira, 51 do 2º), Gustavo Ferrareis (Natanael, 30 do 2º) e Chico (Matheus Vargas, 30 do 2º); Janderson (Arnaldo, 38 do 2º) e Zé Roberto (Júnior Brandão, 30 do 2º)
Técnico: Marcelo Cabo

22ª RODADA

21/11/2020 – MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLAMENGO 3 x 1 CORITIBA
Árbitro: Ricardo Marques Ribeiro
Gols: Bruno Henrique (3 do 1º), Arrascaeta (27 do 1º) e Renê (30 do 2º); Mattheus Oliveira (47 do 2º)
Cartões amarelos: Willian Arão; Sabino, Rodolfo Filemon e Matheus Sales

FLAMENGO: Diego Alves; Isla (Matheuzinho, 35 do 2º), Thuler, Léo Pereira e Renê; Willian Arão, Gerson (Diego Ribas, 33 do 2º), Everton Ribeiro (Lázaro, 33 do 2º) e Arrascaeta; Bruno Henrique (Michael, 35 do 2º) e Vitinho (Pedro Rocha, 40 do 2º)
Técnico: Rogério Ceni

Everton Ribeiro, Pedro e Vitinho no empate (2 a 2) com o Inter, na 18ª rodada: excelente jogo

MARCELO CORTES/FLAMENGO

Ceni assumiu na 21ª: o treinador nunca foi totalmente aceito pela torcida, mesmo depois da merecida conquista

MARCELO CORTES/FLAMENGO

CORITIBA: Wilson; Nathan Silva (Brayan Lucumí, 23 do 2º), Rodolfo Filemon e Sabino; Maílton (Jonathan, intervalo), Matheus Sales, Matheus Galdezani (Yan Sasse, intervalo), Giovanni Augusto e William Matheus; Osman (Mattheus Oliveira, 23 do 2º) e Robson (Matheus Bueno, 33 do 2º)
Técnico: Rodrigo Santana

24ª RODADA

5/12/2020 – NILTON SANTOS (RIO DE JANEIRO-RJ)
BOTAFOGO 0 x 1 FLAMENGO
Árbitro: Anderson Daronco
Gols: Everton Ribeiro (10 do 2º)
Cartões amarelos: Rhuan; Everton Ribeiro
Cartões vermelhos: Victor Luis (39 do 2º); Gustavo Henrique (43 do 2º)

BOTAFOGO: Diego Cavalieri; Marcinho (Barrandeguy, 25 do 2º), Marcelo Benevenuto, Rafael Forster e Victor Luis; José Welison (Matheus Babi, 18 do 2º), Caio Alexandre (Luiz Otávio, 30 do 2º), Honda e Bruno Nazário (Lucas Campos, 30 do 2º); Rhuan (Kalou, 18 do 2º) e Pedro Raul
Técnico: Eduardo Barroca
FLAMENGO: Diego Alves; Isla, Rodrigo Caio, Gustavo Henrique e Filipe Luís; Willian Arão, Gerson, Everton Ribeiro (Michael, 42 do 2º) e Arrascaeta; Bruno Henrique (Vitinho, 32 do 2º) e Pedro (Rodrigo Muniz, 36 do 2º)
Técnico: Rogério Ceni

25ª RODADA

13/12/2020 – MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLAMENGO 4 x 1 SANTOS
Árbitro: Paulo Roberto Alves Junior
Gols: Gerson (42 do 1º), Gabigol (4 e 25 do 2º) e Filipe Luís (12 do 2º); Bruninho (29 do 2º)
Cartões amarelos: João Gomes e Filipe Luís; Marcos Leonardo

FLAMENGO: Diego Alves; Isla, Rodrigo Caio, Natan e Filipe Luís; João Gomes, Gerson (Pedro, 15 do 2º), Everton Ribeiro (Michael, 43 do 2º) e Arrascaeta (Pepê, 37 do 2º); Bruno Henrique (Vitinho, 37 do 2º) e Gabigol (Pedro Rocha, 43 do 2º)
Técnico: Rogério Ceni
SANTOS: João Paulo; Madson, Luiz Felipe, Alex e Wagner Leonardo (Ângelo, 41 do 2º); Alison (Bruninho, 23 do 2º), Sandry e Jean Mota (Lucas Lourenço, 14 do 2º); Marcos Leonardo (Guilherme Nunes, 23 do 2º), Tailson (Felipe Jonatan, intervalo) e Lucas Braga
Técnico: Cuca

26ª RODADA

20/12/2020 – MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLAMENGO 4 x 3 BAHIA
Árbitro: Flávio Rodrigues de Souza
Gols: Bruno Henrique (4 do 1º), Isla (32 do 1º), Pedro (36 do 2º) e Vitinho (44 do 2º); Índio Ramírez (6 do 2º) e Gilberto (10 e 13 do 2º)
Cartões amarelos: Filipe Luís; Juninho Capixaba, Gilberto e Rodriguinho
Cartões vermelhos: Gabigol (9 do 1º); Daniel (46 do 2º)

FLAMENGO: Diego Alves; Isla (Vitinho, 39 do 2º), Rodrigo Caio, Natan e Filipe Luís; João Gomes (Matheuzinho, 43 do 2º), Gerson, Everton Ribeiro (Diego Ribas, 43 do 2º) e Arrascaeta (Pedro, 26 do 2º); Bruno Henrique e Gabigol
Técnico: Rogério Ceni
BAHIA: Douglas Friedrich; Nino Paraíba, Ernando, Juninho e Juninho Capixaba; Gregore, Edson (Daniel, 11 do 1º) e Índio Ramírez (Clayson, 34 do 2º); Rossi, Ramon (Gabriel Novaes, intervalo) e Gilberto (Rodriguinho, 34 do 2º)
Técnico: Mano Menezes

27ª RODADA

26/12/2020 – CASTELÃO (FORTALEZA-CE)
FORTALEZA 0 x 0 FLAMENGO
Árbitro: Rafael Traci
Cartões amarelos: Jackson, Ronald e Carlinhos; Isla, Renê e Vitinho

FORTALEZA: Felipe Alves; Gabriel Dias (Mariano Vázquez, 32 do 2º), Paulão, Jackson e Carlinhos; Felipe, Ronald (Derley, 40 do 2º), Tinga e João Paulo (Osvaldo, 17 do 2º); David (Wellington Paulista, 17 do 2º) e Romarinho (Bergson, 40 do 2º)
Técnico: Marcelo Chamusca
FLAMENGO: Hugo; Isla (João Lucas, intervalo), Rodrigo Caio, Natan e Renê; Willian Arão (Diego Ribas, 26 do 2º), Gerson, Everton Ribeiro (Vitinho, 26 do 2º) e Arrascaeta (Pepê, 42 do 2º); Bruno Henrique e Pedro
Técnico: Rogério Ceni

28ª RODADA

6/1/2021 – MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLAMENGO 1 x 2 FLUMINENSE
Árbitro: Leandro Pedro Vuaden
Gols: Arrascaeta (40 do 1º); Luccas Claro (11 do 2º) e Yago Felipe (48 do 2º)
Cartões amarelos: Bruno Henrique; Calegari, Yago Felipe, Ganso (no banco de reservas) e Felippe Cardoso

FLAMENGO: Hugo; Isla, Rodrigo Caio, Natan (Diego Ribas, 24 do 2º) e Filipe Luís; Willian Arão, Gerson (Pepê, 48 do 2º), Everton Ribeiro (Rodrigo Muniz, 42 do 2º) e Arrascaeta; Bruno Henrique e Gabigol (Pedro, 24 do 2º)
Técnico: Rogério Ceni
FLUMINENSE: Marcos Felipe; Calegari, Luccas Claro, Matheus Ferraz e Danilo Barcelos; Yuri Lima, Hudson (Martinelli, 38 do 2º), Michel Araújo (Caio Paulista, 38 do 2º) e Yago Felipe; Wellington Silva (Lucca, 26 do 2º) e Fred (Felippe Cardoso, 20 do 2º)
Técnico: Ailton Ferraz

29ª RODADA

10/1/2021 – MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLAMENGO 0 x 2 CEARÁ
Árbitro: Paulo Roberto Alves Junior
Gols: Vina (12 do 1º) e Kelvyn (44 do 2º)
Cartões amarelos: Gustavo Henrique, Gerson e Diego Ribas; Richard
Cartão vermelho: Guto Ferreira (39 do 2º)

FLAMENGO: César; Isla (Vitinho, 31 do 2º), Rodrigo Caio, Gustavo Henrique (Diego Ribas, intervalo) e Filipe Luís (Renê, 42 do 2º); Willian Arão, Gerson, Everton Ribeiro (Gabigol, 24 do 2º) e Arrascaeta; Bruno Henrique e Pedro (Rodrigo Muniz, 42 do 2º)
Técnico: Rogério Ceni
CEARÁ: Richard; Eduardo, Tiago (Klaus, 36 do 2º), Luiz Otávio e Bruno Pacheco; Fabinho (William Oliveira, 30 do 2º), Fernando Sobral, Vina e Lima (Charles, 16 do 2º); Léo Chú (Saulo Mineiro, 16 do 2º) e Cléber (Kelvyn, 30 do 2º)
Técnico: Guto Ferreira

Virada histórica: o 4 a 3 contra o Bahia, na 26ª rodada, teve denúncia de racismo contra Gerson

WAGNER MEIER/GETTY IMAGES

30ª RODADA

18/1/2021 – SERRINHA (GOIÂNIA-GO)
GOIÁS 0 x 3 FLAMENGO
Árbitro: Rodolpho Toski Marques
Gols: Arrascaeta (41 do 1º), Gabigol (17 do 2º) e Pedro (49 do 2º)
Cartões amarelos: Fernandão, Rafael Moura, Breno, Tadeu e Ariel Cabral; Filipe Luís

GOIÁS: Tadeu; Heron, David Duarte e Fábio Sanches; Breno (Miguel Ferreira, 9 do 2º), Ariel Cabral (Índio, 25 do 2º), Douglas Baggio (Vinícius, intervalo), Shaylon e Jefferson; Fernandão (Daniel de Pauli, 9 do 2º) e Rafael Moura (Sandrinho, 25 do 2º)
Técnico: Glauber Ramos
FLAMENGO: Hugo; Isla, Rodrigo Caio, Gustavo Henrique e Filipe Luís (Renê, 30 do 2º); Willian Arão, Diego Ribas, Everton Ribeiro (Vitinho, 30 do 2º) e Arrascaeta (João Gomes, 37 do 2º); Bruno Henrique (Pedro, 23 do 2º) e Gabigol (Michael, 23 do 2º)
Técnico: Rogério Ceni

31ª RODADA

21/1/2021 – MANÉ GARRINCHA (BRASÍLIA-DF)
FLAMENGO 2 x 0 PALMEIRAS
Árbitro: Sávio Pereira Sampaio
Gols: Luan (contra, 45 do 1º) e Pepê (37 do 2º)
Cartões amarelos: Raphael Veiga e Luan; Bruno Henrique e Renê (no banco de reservas)
FLAMENGO: Hugo; Isla, Willian Arão, Rodrigo Caio (Gustavo Henrique, 32 do 1º) e Filipe Luís; Gerson (Vitinho, 30 do 2º), Diego Ribas (Pepê, 30 do 2º), Everton Ribeiro e Arrascaeta (João Gomes, 17 do 2º); Bruno Henrique e Gabigol (Pedro, 30 do 2º)
Técnico: Rogério Ceni
PALMEIRAS: Weverton; Marcos Rocha, Luan, Kuscevic e Viña (Gustavo Scarpa, 21 do 2º); Danilo (Gabriel Silva, 37 do 2º), Zé Rafael, Gabriel Menino e Raphael Veiga (Pedro Acácio, 26 do 2º); Willian (Lucas Lima, 21 do 2º) e Luiz Adriano (Breno Lopes, 21 do 2º)
Técnico: Abel Ferreira

32ª RODADA

24/1/2021 – ARENA DA BAIXADA (CURITIBA-PR)
ATHLETICO PARANAENSE 2 x 1 FLAMENGO
Árbitro: Leandro Pedro Vuaden
Gols: Abner Vinícius (25 do 1º) e Renato Kayzer (38 do 2º); Gustavo Henrique (33 do 1º)
Cartões amarelos: Jonathan e Nikão

ATHLETICO PARANAENSE: Santos; Jonathan (Khellven, 35 do 2º), Pedro Henrique, Thiago Heleno e Abner Vinícius; Richard (Zé Ivaldo, 35 do 2º), Christian (Alvarado, 32 do 2º), Fernando Canesin (Jadson, 32 do 2º) e Nikão; Carlos Eduardo (Vitinho, 18 do 2º) e Renato Kayzer
Técnico: Paulo Autuori
FLAMENGO: Hugo; Isla (Matheuzinho, 40 do 2º), Willian Arão, Gustavo Henrique e Filipe Luís; Gerson, Diego Ribas, Everton Ribeiro (Pepê, 26 do 2º) e Arrascaeta (Rodrigo Muniz, 34 do 2º); Vitinho (Michael, 40 do 2º) e Gabigol (Pedro, 26 do 2º)
Técnico: Rogério Ceni

23ª RODADA

28/1/2021 – ARENA DO GRÊMIO (PORTO ALEGRE-RS)
GRÊMIO 2 x 4 FLAMENGO
Árbitro: Rodolpho Toski Marques
Gols: Diego Souza (40 do 1º e 39 do 2º); Everton Ribeiro (12 do 2º), Gabigol (14 do 2º), Arrascaeta (21 do 2º) e Isla (47 do 2º)
Cartões amarelos: Diego Souza, Diogo Barbosa, Kannemann, Matheus Henrique e Pinares; Gustavo Henrique, Bruno Henrique e Vitinho

GRÊMIO: Vanderlei; Victor Ferraz, Rodrigues, Kannemann e Diogo Barbosa; Lucas Silva (Maicon, 17 do 2º), Matheus Henrique e Jean Pyerre (Pinares, 26 do 2º); Alisson (Luiz Fernando, 17 do 2º), Ferreira (Everton, 17 do 2º) e Diego Souza (Isaque, 40 do 2º)
Técnico: Renato Gaúcho
FLAMENGO: Hugo; Isla, Willian Arão, Gustavo Henrique e Filipe Luís; Gerson, Diego Ribas (João Gomes, 23 do 2º), Everton Ribeiro (Vitinho, 33 do 2º) e Arrascaeta (Pepê, 41 do 2º); Bruno Henrique e Gabigol (Pedro, 41 do 2º)
Técnico: Rogério Ceni

33ª RODADA

1/2/2021 – ILHA DO RETIRO (RECIFE-PE)
SPORT 0 x 3 FLAMENGO
Árbitro: Rafael Traci
Gols: Gabigol (3 do 1º), Bruno Henrique (18 do 1º) e Pedro (50 do 2º)
Cartões amarelos: Marquinhos e Ronaldo Henrique; Diego Ribas e Gerson

SPORT: Luan Polli; Ewerthon (Lucas Venuto, 37 do 2º), Iago Maidana, Adryelson e Júnior Tavares (Sander, 42 do 2º); Ronaldo Henrique (Bruninho, 22 do 2º), Betinho, Patric, Thiago Neves e Marquinhos (Gustavo, 42 do 2º); Dalberto (Hernane, 22 do 2º)
Técnico: Jair Ventura
FLAMENGO: Diego Alves (Hugo, 16 do 2º); Isla, Willian Arão, Gustavo Henrique e Filipe Luís; Gerson (Pepê, 12 do 2º), Diego Ribas (João Gomes, 31 do 2º), Everton Ribeiro e Arrascaeta; Bruno Henrique (Pedro, 31 do 2º) e Gabigol (Vitinho, 31 do 2º)
Técnico: Rogério Ceni

34ª RODADA

4/2/2021 – MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLAMENGO 2 x 0 VASCO DA GAMA
Árbitro: Raphael Claus
Gols: Gabigol (45 do 1º) e Bruno Henrique (31 do 2º)
Cartões amarelos: Diego Ribas; Marcelo Alves, Léo Matos e Leonardo Gil

FLAMENGO: Hugo; Isla, Willian Arão, Gustavo Henrique e Filipe Luís; Gerson (Pepê, 41 do 2º), Diego Ribas (João Gomes, 20 do 2º), Everton Ribeiro e Arrascaeta (Vitinho, 28 do 2º); Bruno Henrique (Michael, 41 do 2º) e Gabigol (Pedro, 28 do 2º)
Técnico: Rogério Ceni
VASCO DA GAMA: Fernando Miguel; Léo Matos (Carlinhos, intervalo), Marcelo Alves, Ricardo Graça e Henrique; Bruno Gomes (Andrey, 28 do 2º), Leonardo Gil (Talles Magno, 20 do 2º), Yago Pikachu, Benítez (Ygor Catatau, intervalo) e Gabriel Pec (Juninho, intervalo); Cano
Técnico: Vanderlei Luxemburgo

35ª RODADA

7/2/2021 – NABI ABI CHEDID (BRAGANÇA PAULISTA-SP)
RED BULL BRAGANTINO 1 x 1 FLAMENGO
Árbitro: Wilton Pereira Sampaio
Gols: Ytalo (17 do 2º); Gabigol (34 do 1º)
Cartões amarelos: Raul, Aderlan, Maurício Barbieri, Edimar e Hurtado; Renê (no banco de reservas) e João Gomes

RED BULL BRAGANTINO: Cleiton; Aderlan, Léo Ortiz, Ligger e Edimar (Luan Cândido, 45 do 2º); Raul, Ricardo Ryller (Eric Ramires, 25 do 2º) e Claudinho; Artur, Helinho (Bruno Tubarão, 45 do 2º) e Ytalo (Hurtado, 37 do 2º)
Técnico: Maurício Barbieri
FLAMENGO: Hugo; Isla (Matheuzinho, 46 do 2º), Willian Arão, Gustavo Henrique e Filipe Luís; João Gomes (Pepê, 42 do 2º), Gerson (Pedro, 42 do 2º), Everton Ribeiro e Arrascaeta; Bruno Henrique (Vitinho, 46 do 2º) e Gabigol
Técnico: Rogério Ceni

ALEXANDRE VIDAL/FLAMENGO

Dupla infernal: juntos, Gabigol e Bruno Henrique fizeram 23 gols

36ª RODADA

14/2/2021 – MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLAMENGO 2 x 1 CORINTHIANS
Árbitro: Rafael Traci
Gols: Willian Arão (9 do 1º) e Gabigol (10 do 2º); Léo Natel (19 do 1º)
Cartões amarelos: Filipe Luís; Fábio Santos, Ramiro, Fagner, Gil e Roni

FLAMENGO: Hugo; Isla, Willian Arão, Rodrigo Caio e Filipe Luís; Gerson (Pepê, 38 do 2º), Diego Ribas (Gustavo Henrique, 34 do 2º), Everton Ribeiro e Arrascaeta (Michael, 45 do 2º); Bruno Henrique (Vitinho, 38 do 2º) e Gabigol (Pedro, 34 do 2º)
Técnico: Rogério Ceni
CORINTHIANS: Cássio; Fagner, Bruno Méndez, Gil e Fábio Santos; Xavier (Ramiro, 20 do 2º), Cantillo (Luan, 20 do 2º), Araos (Jô, 29 do 2º), Otero (Roni, 20 do 2º) e Gustavo Mosquito (Gabriel Pereira, 35 do 2º); Léo Natel
Técnico: Vagner Mancini

37ª RODADA

21/2/2021 – MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLAMENGO 2 x 1 INTERNACIONAL
Árbitro: Raphael Claus
Gols: Arrascaeta (28 do 1º) e Gabigol (17 do 2º); Edenilson (11 do 1º)
Cartões amarelos: Diego Ribas, João Gomes, Natan e Pedro
Cartão vermelho: Rodinei (3 do 2º)

FLAMENGO: Hugo; Isla (Pedro, 8 do 2º), Gustavo Henrique, Rodrigo Caio (Natan, 12 do 2º) e Filipe Luís; Gerson, Diego Ribas (João Gomes, 12 do 2º), Everton Ribeiro e Arrascaeta; Bruno Henrique e Gabigol (João Lucas, 21 do 2º)
Técnico: Rogério Ceni
INTERNACIONAL: Marcelo Lomba; Rodinei, Lucas Ribeiro, Zé Gabriel e Moisés; Rodrigo Dourado (Johnny, 36 do 2º), Edenilson, Praxedes (Heitor, 8 do 2º) e Patrick (Maurício, 36 do 2º); Caio Vidal (Thiago Galhardo, 23 do 2º) e Yuri Alberto (Peglow, 36 do 2º)
Técnico: Abel Braga

38ª RODADA

25/2/2021 – MORUMBI (SÃO PAULO-SP)
SÃO PAULO 2 x 1 FLAMENGO
Árbitro: Rodolpho Toski Marques
Gols: Luciano (49 do 1º) e Pablo (13 do 2º); Bruno Henrique (6 do 2º)
Cartões amarelos: Tchê Tchê, Arboleda, Daniel Alves, Igor Vinícius, Wellington e Luciano; Gabigol, Everton Ribeiro e Bruno Henrique

SÃO PAULO: Tiago Volpi; Diego Costa, Arboleda e Bruno Alves; Igor Vinícius (Galeano, 36 do 2º), Luan (Hernanes, 41 do 2º), Tchê Tchê, Daniel Alves e Wellington (Gabriel Sara, 41 do 2º); Luciano (Igor Gomes, 41 do 2º) e Pablo (Tréllez, 46 do 2º)
Técnico: Marcos Vizolli
FLAMENGO: Hugo; Isla (Matheuzinho, 27 do 2º), Gustavo Henrique, Rodrigo Caio e Filipe Luís; Gerson, Diego Ribas (João Gomes, 27 do 2º), Everton Ribeiro e Arrascaeta; Bruno Henrique e Gabigol (Pedro, 22 do 2º)
Técnico: Rogério Ceni

FLAM
OCTACAMPEÃ

PLACAR

ENGO
AO BRASILEIRO

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Em pé: Hugo, Léo Pereira, Renê, Filipe Luís, Gustavo Henrique, Gerson, Rodrigo Caio, Natan, Rodrigo Muniz, João Lucas e Gabriel Batista
Agachados: Isla, Gabriel Barbosa, Pepê, João Gomes, Michael, Vitinho, Diego, Everton Ribeiro, Matheuzinho, Arrascaeta, Pedro e Bruno Henrique

A SELEÇÃO DO BRASILEIRÃO

Os grandes nomes da temporada de 2020 segundo a escolha da redação de PLACAR

WEVERTON
PALMEIRAS

Aos 33 anos, entrou para sempre no seleto grupo de goleiros ídolos do alviverde. Cresceu nos momentos decisivos.

O CRAQUE

CLAUDINHO
RED BULL BRAGANTINO

Um camisa 10 clássico, que arma e decide. Artilheiro do Brasileirão com dezoito gols, ainda deu seis assistências. Craque que vai evoluir.

GUSTAVO GÓMEZ
PALMEIRAS

Firme mas leal, excepcional na defesa e útil no ataque. O zagueiro paraguaio foi crucial no ano espetacular do verdão.

TÉCNICO:

ABEL BRAGA
INTERNACIONAL

Depois de anos duros, renasceu no clube onde se sente em casa. O título escapou por pouco.

CALEGARI
FLUMINENSE

O lateral foi um dos destaques na campanha honrosa do quinto colocado. Aos 19 anos, já demonstra maturidade.

FOTOS FABIO MENOTTI/PALMEIRAS, ARI FERREIRA/RB BRAGANTINO, FABIO MENOTTI/PALMEIRAS, MARCELO OLIVEIRA/EFE, MAILSON SANTANA/FLUMINENSE FC, RICARDO DUARTE/INTERNACIONAL, BRUNO CANTINI/ATLETICO-MG, RUBENS CHIRI/SÃO PAULO, PEDRO ERNESTO GUERRA AZEVEDO/SANTOS, ALEXANDRE VIDAL/FLAMENGO, STEPHAN EILERT/CEARÁ

VÍCTOR CUESTA
INTERNACIONAL

Em sua quarta temporada no Colorado, o meia argentino de 32 anos se firmou como um dos melhores do país.

GUILHERME ARANA
ATLÉTICO MINEIRO

De volta depois de frustração na Europa, o lateral retomou o alto nível. Fez quatro gols.

EDENILSON
INTERNACIONAL

Com boa técnica e vigor, foi o motor colorado no meio. Por centímetros, não entrou para a história.

A REVELAÇÃO

GABRIEL SARA
SÃO PAULO

Formado em Cotia, o jovem de 21 anos é um meia moderno, que cria e marca bem. A derrocada tricolor coincidiu com sua saída.

MARINHO
SANTOS

Com personalidade e ousadia, o atacante fez dezessete gols. Foi a alma de um time guerreiro.

GERSON
FLAMENGO

Volante canhoto de ótima técnica, foi peça fundamental do time campeão. Seu destino: a seleção.

VINA
CEARÁ

Aos 29 anos, o atacante fez treze gols e deu nove assistências. Liderou a ótima campanha do clube cearense.

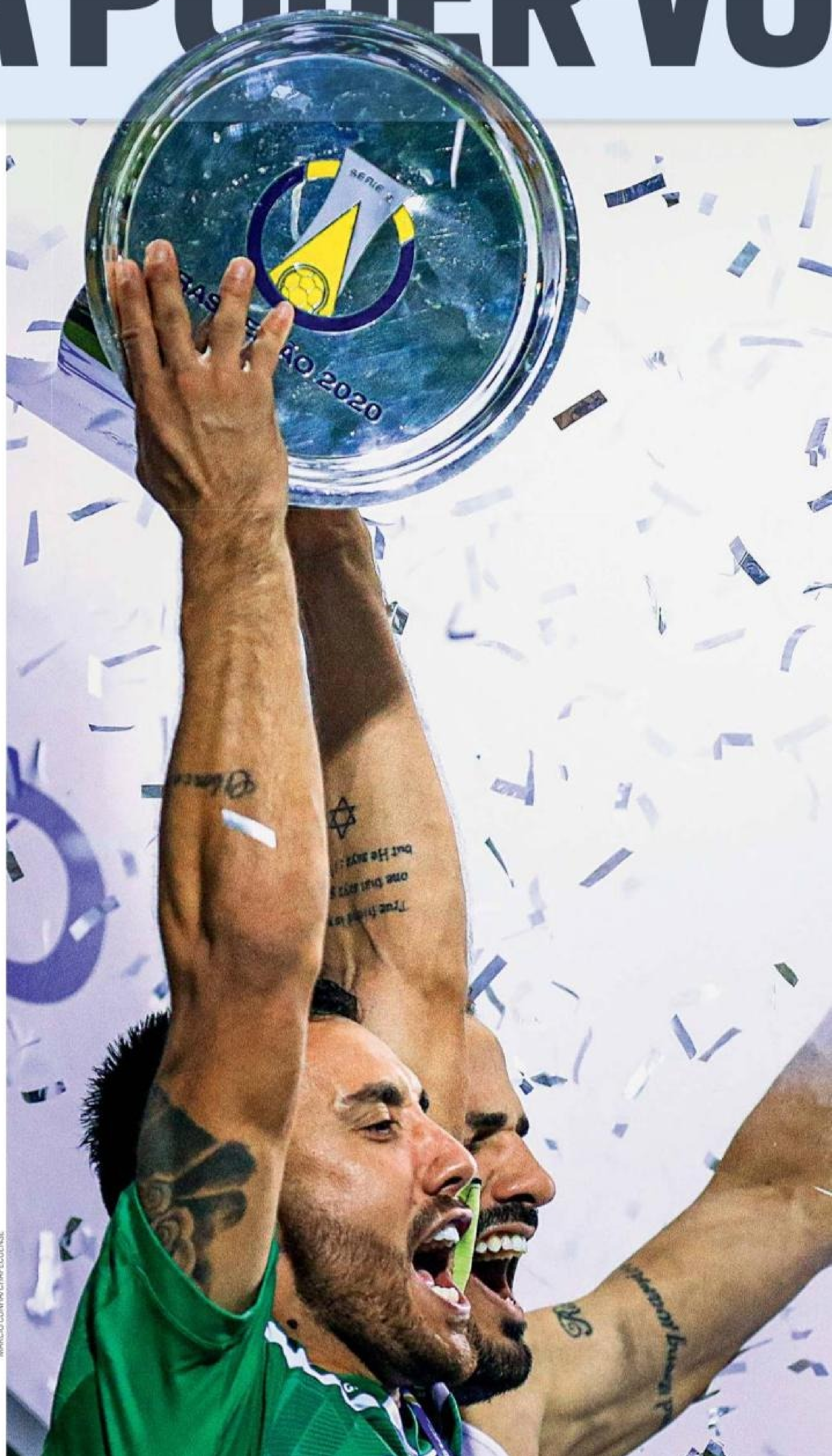
ARRASCAETA
FLAMENGO

Líder em assistências, empatado com Vina, o uruguaio cresceu na reta final e levou o caneco.

PARA PODER VO

Alan Ruschel, o capitão da equipe da segunda divisão em 2020, abre o coração e fala sobre as dificuldades superadas para apagar o rótulo de sobrevivente da tragédia e escrever seu nome na história do clube dentro de campo

Depoimento dado a Alexandre Senechal

"O futebol mexe com a emoção. Mas nosso grupo tinha consciência de que não podia se deixar levar. Nossa ideia era sempre dar um passo de cada vez. Não vendíamos sonhos nem o torcedor mais otimista poderia acreditar que seríamos campeões e subiríamos para a primeira divisão. O principal objetivo da Chapecoense na Série B era a permanência. Não é segredo para ninguém que o clube passa por uma crise financeira muito grave. Mas, cada vez que acontecia um atraso de salário, nosso elenco se fortalecia ainda mais. Chegamos até a fazer uma greve por causa dos pagamentos atrasados. Mas nunca desistimos. O grupo que montamos nesta temporada é muito parecido com aquele de 2016. Nos abraçávamos e sempre dizíamos no vestiário que era um pelo outro. Levamos isso para dentro e para fora de campo. Nos blindamos para que nada ruim que viesse de fora nos atrapalhasse. Por toda a dificuldade no ano, sabíamos que só nós mesmos poderíamos tirar o clube dessa situação. Começamos o campeonato desacreditados, porque os resultados não estavam

MARCIO CUNHA/CHAPECOENSE

LTAR A SORRIR

vindo. Quando o técnico Umberto Louzer e a comissão técnica dele chegaram, abraçamos a causa. Saímos da parte de baixo da tabela no estadual, nos classificamos para o mata-mata e conquistamos o título.

Com o andar da carruagem, vimos que dava para ir um pouco além. Viramos o primeiro turno da Série B com 40 pontos e já sabíamos que o time não ia cair. Os jogos foram passando e tivemos a certeza de que o acesso era possível. Aí o objetivo passou a ser brigar pelo título. Não vou mentir, já estávamos felizes por subir para a Série A. Ganhar o campeonato seria a cereja do bolo neste ano tão importante. A briga com o América-MG nos deu mais força para continuar lutando. Eles nos ajudaram a não desistir e parabenizamos demais o trabalho do Lisca e dos atletas deles pela campanha. Fomos campeões por um gol a mais de saldo, marcado aos 51 minutos do segundo tempo do último jogo. Só tenho que enaltecer a força do grupo, dos funcionários e da comissão técnica. Todo mundo se engajou em um só objetivo: ajudar o clube a se reerguer e se reestruturar. Só tenho a agradecer por trabalhar com um grupo tão maravilhoso e me sinto honrado por ter entrado na história da Chapecoense dentro de campo.

O título veio com um gol de Anselmo Ramon nos acréscimos do último jogo, na vitória por 3 a 1 contra o Confiança. Ruschel ergueu a taça de campeão

Conseguimos isso apesar de todos os problemas financeiros. Meu contrato acabou e saí da Chapecoense, para o Cruzeiro, com dezoito meses de valores dos direitos de imagem para receber. Por ser o capitão, tinha essa função de cobrar a diretoria, já que os atletas me cobravam. Eu era o responsável. Estávamos trabalhando e precisávamos receber. Queríamos apenas ser reconhecidos pelo clube. No fim das contas deu tudo certo, conseguimos devolver o clube à Série A. Era só desse jeito que seria possível pôr a casa em ordem e fazer esses acertos.

Depois que garantimos o título, passou um filme pela minha cabeça. Lembrei das dificuldades que nosso grupo teve, tudo o que todos nós abdicamos no começo da carreira para nos tornar jogadores profissionais e, agora, vencer um campeonato nacional. Por milésimos de segundo, vem tudo à tona. É um momento único na carreira de cada um. Só tinha de agradecer a Deus e comemorar. A emoção vem e não dá para segurar as lágrimas. Não tinha como não recordar tudo o que passei depois da tragédia. Os momentos importantes de 2016, aquele grupo maravilhoso. Sempre disse dentro do vestiário durante o ano que esse grupo atual era ímpar, assim como era aquele que ficou na nossa memória.

Sou muito feliz pelo que conquistei com a camisa da Chapecoense. E esse título da Série B foi muito especial porque, finalmente, acabei com o rótulo de sobrevi-

MÁRCIO CUNHA/CHAPECOENSE

A torcida que chorou junto com o Brasil após a tragédia aérea de novembro de 2016 *(à dir.)* pode celebrar em 2020: a Chapecoense conquistou o Campeonato Catarinense, a Série B e voltará para a elite do futebol brasileiro em 2021

LEONARDO BENASSATTO/ANADOLU AGENCY/GETTY IMAGES

vente da tragédia. Não aceito ouvir que estava no clube por piedade ou algo assim. Queria tirar esse rótulo apenas jogando futebol. Consegui, dentro de campo, sendo líder e capitão do time. Sabia que estava próximo de encerrar a minha história ali, e nada melhor do que sair desse jeito, com dois títulos, acesso garantido e após ter devolvido o sorriso ao rosto do torcedor. O povo de Chapecó sempre me acolheu muito bem, me abraçou, me apoiou. Saí com a certeza de que fiz um bom trabalho, tanto como atleta dentro de campo quanto como ajudando fora dele. Não deixo as portas abertas, e sim escancaradas.

A vida é feita de desafios e nela todos nós batemos de frente com as dificuldades. Decidi encarar mais um. Acertei com o Cruzeiro porque quero ter o mesmo sucesso aqui também. É um clube gigante que passa por um momento difícil, mas não foi por isso que eu vim. Quero fazer história mais uma vez e recolocar o Cruzeiro no lugar de onde ele nunca deveria ter saído, a primeira divisão. É um grande passo para a minha carreira. É um clube de Série A que neste momento está na B. O que deixamos neste mundo são as nossas histórias e quero voltar a jogar na elite do futebol brasileiro pelo Cruzeiro." ■

A SUPERSÉRIE B

Pela primeira vez, cinco campeões da Série A vão disputar a Segundona. Botafogo, Coritiba e Vasco caíram e se juntam a Cruzeiro e Guarani

A imagem foi comovente. Era a penúltima rodada do Brasileirão e, poucos segundos antes de o juiz apitar o final do jogo contra o Corinthians, uma câmera flagrou um grupo de jogadores do Vasco, no banco de reservas, chorando e enxugando o rosto com o uniforme do clube. Havia uma remotíssima chance matemática de se salvar na partida seguinte (ganhar do Goiás, torcer para o Fortaleza perder para o Fluminense e, a missão impossível, reverter uma diferença de doze gols no saldo), mas todos já sabiam: o cruz-maltino estava rebaixado para a Série B. Foi o quarto rebaixamento (caiu em 2008, 2013 e 2015).

Ao final da última rodada, ficou mesmo confirmado que a Segundona terá, pela primeira vez na história, cinco times que já venceram a Série A: Cruzeiro e Guarani, que não conseguiram o acesso de volta à elite, mais Coritiba e Botafogo, além do Vasco. No calendário da CBF, o torneio deste ano começa em 29 de maio, uma semana após o final dos principais estaduais. Até lá, os clubes ainda buscam se reinventar em meio a graves crises financeiras. Quem sabe para seguir o exemplo da Chapecoense, que conquistou o título de 2020 com um time cuja média de idade era de apenas 24,5 anos.

O Cruzeiro anunciou nomes de menor expressão e rompeu, no fim de janeiro, o contrato com Luiz Felipe Scolari para apostar no jovem Felipe Conceição, 41 anos, que conduziu o Guarani da zona de rebaixamento para brigar pelo acesso. Na última temporada, o time mineiro amargou derrotas e fracassos. Endividado após a gestão catastrófica de Wagner Pires de Sá e Itair Machado, perdeu 6 pontos em punição da Fifa por não pagar dívidas com outros clubes e colecionou imbróglios judiciais e atrasos de pagamentos. Inicia o ano do centenário bem longe das glórias a que sua torcida se acostumou.

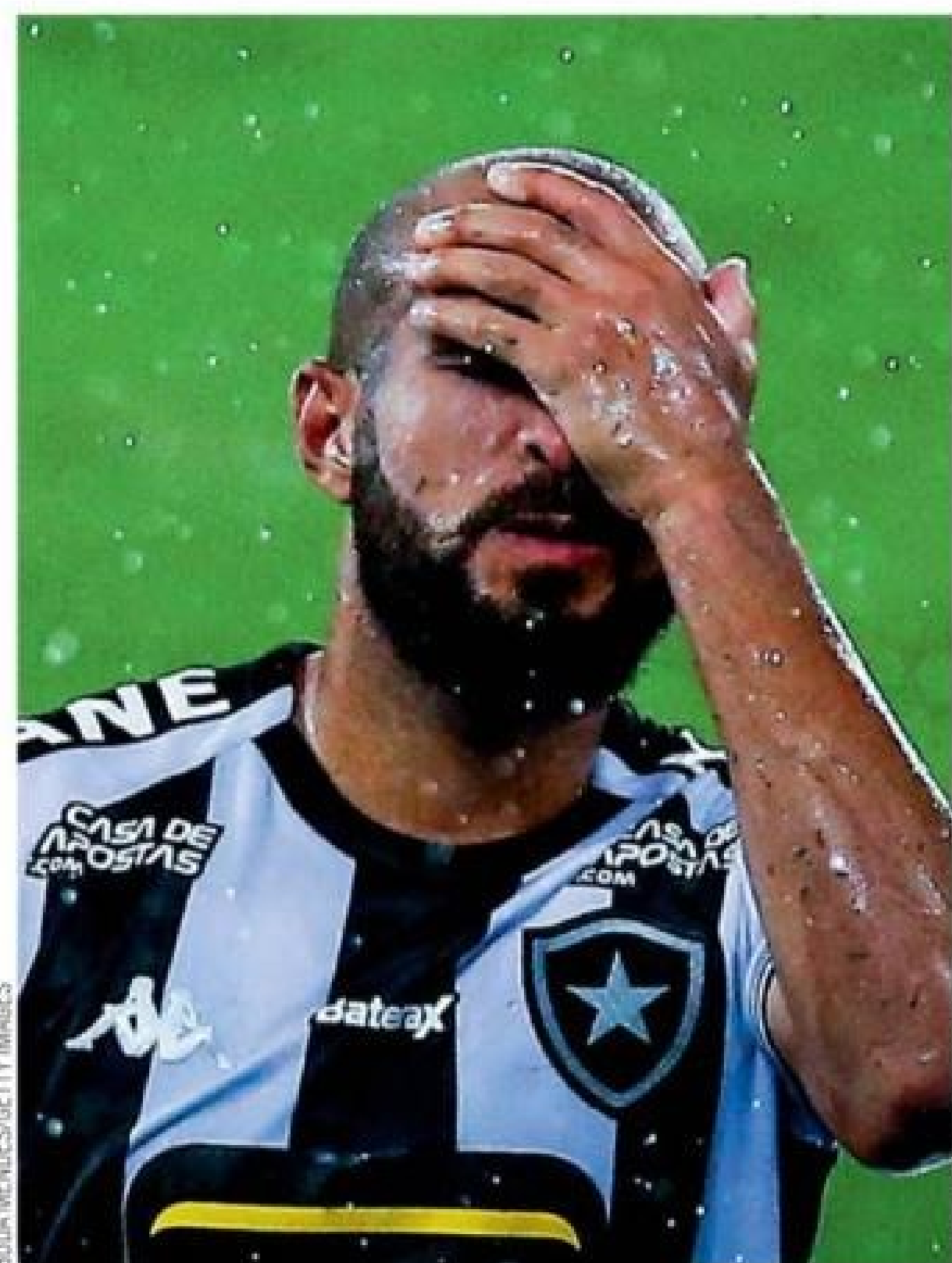
O Vasco também preferiu não renovar com Vanderlei Luxemburgo para apostar em Marcelo Cabo, treinador que garantiu o acesso do Atlético-GO (em 2016) e do CSA (em 2018). "Vou dizer com convicção, o Vasco só vai passar pela Série B. Essa é só uma passagem mesmo", disse ele em sua apresentação. O Botafogo terá como comandante Marcelo Chamusca, contratado logo após a queda, enquanto o Guarani optou por Allan Aal, outro que está em ascensão. Ambos participaram da campanha que culminou, pela primeira vez, com o Cuiabá entre os quatro melhores da Série B.

Mais surpreendente foi a escolha do Coritiba, que acertou com o paraguaio Gustavo Morínigo, de longo trabalho nas seleções de base de seu país, vice-campeão da Libertadores de 2014 com o Nacional, de Assunção. O caminho para voltar à elite, todos concordam, não será nada fácil. O calendário não ajuda (não houve férias entre o fim do Brasileirão e o início dos estaduais e da fase pré-Libertadores). Muitos clubes deram descanso aos titulares e começaram as disputas regionais com garotos da base misturados com reservas. Como se não bastasse, pelo menos outros quatro times tradicionais, que já disputaram a primeira divisão muitas vezes (Ponte Preta, Náutico, Vitória e Avaí), estarão lutando para ficar no G4 em 2021. A Série B promete. E muito. ■

Klaus Richmond

BUDA MENDES/GETTY IMAGES

BRUNA PRADO/GETTY IMAGES

FERNANDO ALVES/AGIF/GAZETA PRESS

Os dois times cariocas e a Raposa mineira: em crise, o trio de ferro tenta voltar à elite, mas sabe que a janela para subir é mais estreita

CHAPEC
CAMPEÃ BRASIL

PLACAR

COENSE
LEIRA DA SÉRIE B

MÁRCIO CUNHA/CHAPECOENSE

Em pé: João Ricardo, Anselmo Ramon, Felipe Santana, Anderson Leite, Aylon, Matheus Ribeiro, Alan Santos, Perotti, Bruno Silva, Moisés Ribeiro, Kadu, Luiz Otávio e Igor Campos. Agachados: Foguinho, Ronei, Denner, Willian, Mike, Alan Ruschel, Roberto, Ezequiel, Derlan e Vini Locatelli

Wesley *(na foto)* comemora o primeiro gol da final no Allianz: passe açucarado de Raphael Veiga, a cara de um time bem ajustado

E AINDA TEVE ISSO...

Ao levar a Copa do Brasil pela quarta vez, vencendo o Grêmio, o Verdão encerrou uma temporada quase perfeita — o 2020 histórico de um calendário irresponsável

Um jogador e um lance foram a cara do Palmeiras na temporada de 2020 — que só não foi perfeita porque faltou o Mundial de Clubes, de desempenho sofrível. Mas aos sete minutos do segundo tempo contra o Grêmio, na finalíssima da Copa do Brasil, o meia-atacante Raphael Veiga recebeu a bola perto da intermediária, avançou em velocidade, tirou dois marcadores com um jogo de corpo e então enfiou a bola, açucarada, para que Wesley marcasse o primeiro gol do título. Gabriel Menino fecharia o placar, em 2 a 0. Foi a quarta taça da Copa do Brasil do Verdão. Veiga, mais do que qualquer outro atleta, ao autorizar a explosão de alegria depois da frustração de fevereiro no Catar, talvez tenha sido o resumo de uma equipe muito bem postada em campo — afeita a movimentações precisas como as que resultaram nas duas bolas na rede. Ele começou o ano, no Paulistão, encostado, mas, sempre que entrou em campo, foi bem. Com a saída de Vanderlei Luxemburgo, e a chegada do português Abel Ferreira, voltou a aparecer com mais frequência na equipe titular — ao longo de 2020 e 2021, fez dezenove gols em 55 partidas.

Há um outro modo de colá-lo à gloriosa trajetória palmeirense, com três títulos — o Paulista, a Libertadores e, finalmente, a Copa do Brasil, em que a equipe marcou ao menos um gol em todos jogos *(veja abaixo)*: na infância, levado pelo pai e pelo avô, ele frequentava as arquibancadas do Parque Antártica, hoje renovado, o atual Allianz Parque. Ou seja, um garoto que sonhava com a equipe campeã de Alex e companhia, no fim dos anos 1990 e início dos 2000, virou um ídolo. Passou um tempo no Coritiba, depois no Athletico Paranaense campeão sul-americano de 2018 e, como todo bom filho que a casa torna, retornou com tudo. A Copa do Brasil teve a cara de Raphael Veiga — atalho, como um meia clássico, desses que já não se veem com tanta frequência, para os tentos de dois meninos da base verde, Wesley e outro, Gabriel, que é menino mesmo. Está difícil segurar o presente e o futuro do Palmeiras. ■

GOLS EM TODAS AS OITO PARTIDAS

OITAVAS DE FINAL

JOGO DE IDA
29/10/2020 – NABI ABI CHEDID (BRAGANÇA PAULISTA-SP)
RED BULL BRAGANTINO 1 x 3 PALMEIRAS
Gols: Hurtado (37 do 2º); Raphael Veiga (5 do 1º), Wesley (18 do 1º) e Luiz Adriano (27 do 1º)

JOGO DE VOLTA
5/11/2020 – ALLIANZ PARQUE (SÃO PAULO-SP)
PALMEIRAS 1 x 0 RED BULL BRAGANTINO
Gols: Gabriel Veron (29 do 1º)

QUARTAS DE FINAL

JOGO DE IDA
11/11/2020 – ALLIANZ PARQUE (SÃO PAULO-SP)
PALMEIRAS 3 x 0 CEARÁ
Gols: Gustavo Scarpa (34 do 1º), Raphael Veiga (37 do 1º) e Gabriel Veron (39 do 1º)

JOGO DE VOLTA
18/11/2020 – CASTELÃO (FORTALEZA-CE)
CEARÁ 2 x 2 PALMEIRAS
Gols: Vinicius (12 do 2º) e Tiago (16 do 2º); Raphael Veiga (27 do 1º e 49 do 1º)

SEMIFINAL

JOGO DE IDA
23/12/2020 – ALLIANZ PARQUE (SÃO PAULO-SP)
PALMEIRAS 1 x 1 AMÉRICA-MG
Gols: Gustavo Gómez (48 do 1º); Ademir (19 do 1º)

JOGO DE VOLTA
30/12/2020 – INDEPENDÊNCIA (BELO HORIZONTE-MG)
AMÉRICA-MG 0 x 2 PALMEIRAS
Gols: Luiz Adriano (23 do 2º) e Rony (40 do 2º)

FINAL

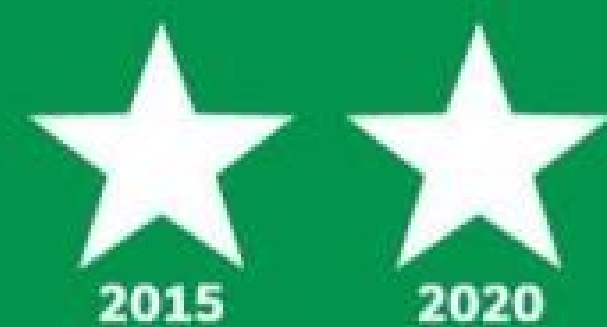
JOGO DE IDA
28/2/2021 – ARENA DO GRÊMIO (PORTO ALEGRE-RS)
GRÊMIO 0 x 1 PALMEIRAS
Gols: Gustavo Gómez (31 do 1º)

JOGO DE VOLTA
7/3/2021 – ALLIANZ PARQUE (SÃO PAULO-SP)
PALMEIRAS 2 x 0 GRÊMIO
Gols: Wesley (7 do 2º) e Gabriel Menino (39 do 2º)

ALEXANDRE BATTIBUGLI

PLACAR

EIRAS
A COPA DO BRASIL

★ ★
2015 2020

ALEXANDRE BATTIBUGLI

**Em pé: Weverton, Jailson, Empereur, Gustavo Gómez, Luiz Adriano, Marcos Rocha, Renan, Kuscevic e Viña
Agachados: Wesley, Willian, Gabriel Menino, Lucas Lima, Mayke, Zé Rafael, Danilo, Gabriel Veron, Felipe Melo, Rony, Raphael Veiga, Lucas Esteves, Patrick de Paula e Gustavo Scarpa**

FLAMENGO ABRE VANTAGEM NA LIDERANÇA E PALMEIRAS SOBE NO RANKING PLACAR

Com quatro títulos em 2020, o rubro-negro tem 41 pontos a mais que o vice-líder, o Corinthians. Já o Verdão, maior pontuador de 2020, ganhou duas posições e é o 3º agora

Rodolfo Rodrigues

Zico e Sócrates, no início dos anos 1980: o princípio da liderança entre os grandes vencedores. Mas o Timão em 2020...

J. B. SCALCO

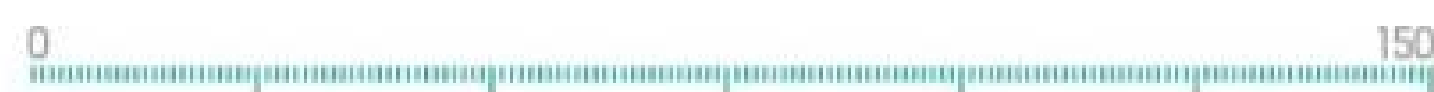
Depois de ganhar a Libertadores, o Brasileirão e o Carioca em 2019, o Flamengo assumiu a liderança do Ranking PLACAR de títulos, deixando o Corinthians, o então maior campeão da década, para trás. Agora, na temporada 2020, que se encerrou em 2021, o rubro-negro conquistou quatro títulos (Supercopa do Brasil, Recopa Sul-Americana, Carioca e Brasileirão), somou 31 pontos e abriu 41 de vantagem sobre o Timão, que passou em branco em 2020. O Palmeiras, campeão da Libertadores, da Copa do Brasil e do Paulistão, foi o time que mais pontuou no ranking em 2020 (38 pontos), e o que mais ganhou posições. Quinto colocado em 2019 com 372 pontos, o Verdão saltou para 410 pontos, deixou São Paulo (402) e Santos (400) para trás, e assumiu a 3ª colocação. Curiosamente, Flamengo e Palmeiras se enfrentarão na Supercopa do Brasil (vale 3 pontos), em jogo único, no dia 11 de abril. O time paulista terá pela frente também outro torneio curto em breve, a Recopa Sul-Americana contra o Defensa y Justicia, da Argentina, que pode lhe render mais 7 pontos.

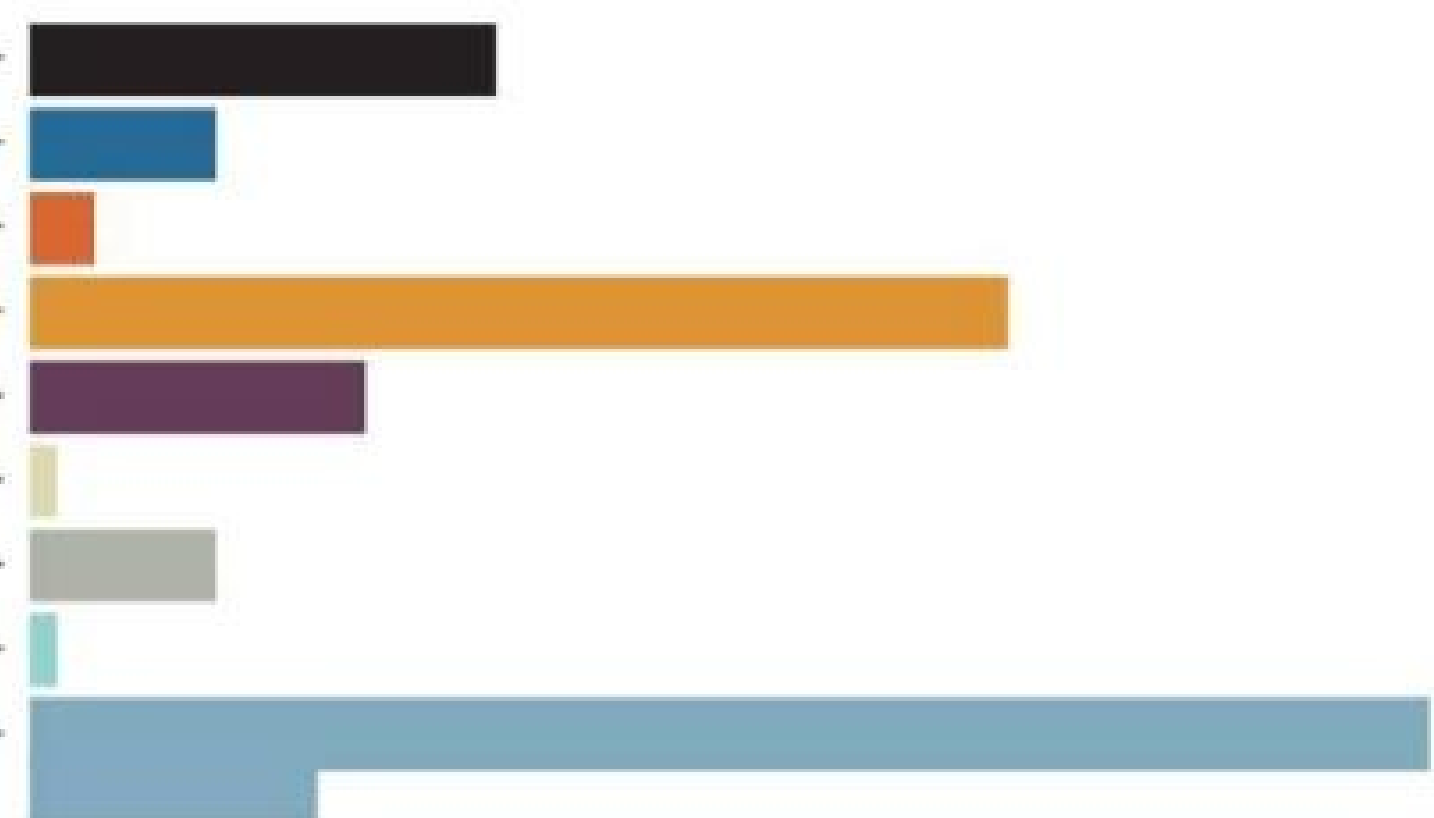
Depois de Flamengo e Palmeiras, a Chapecoense foi o clube que mais pontou no Ranking PLACAR em 2020. Campeão da Série B do Brasileirão, o time de Chapecó ganhou também o Campeonato Catarinense e somou 5 pontos, indo agora para o 48º lugar.

Entre os doze grandes, além de Fla e Palmeiras, apenas outros dois clubes pontuaram em 2020: o Grêmio (campeão gaúcho) e o Atlético-MG (campeão mineiro).

Nessa atualização do Ranking, outro time que ganhou posição, além do Palmeiras entre os primeiros colocados, foi o Fortaleza (campeão cearense), que foi para o 20º lugar, ultrapassando o Santa Cruz. Na lista dos campeões estaduais, houve ainda quatro times que venceram os campeonatos pela primeira vez na história: Galvez-AC, Rio Branco de Venda Nova-ES, Nova Mutum-MT e Salgueiro-PE. ■

1º FLAMENGO 465 PONTOS

1 MUNDIAL 1981
2 LIBERTADORES 1981 E 2019
1 COPA MERCOSUL 1999
1 RECOPA SUL-AMERICANA 2020
8 BRASILEIROS 1980, 82, 83, 87, 92, 2009, 19 E 20
3 COPAS DO BRASIL 1990, 2006 E 13
1 SUPERCOPA DO BRASIL 2020
1 TORNEIO RIO-SP 1961
1 COPA DOS CAMPEÕES 2001
36 ESTADUAIS 1914, 15, 20, 21, 25, 27, 39, 42, 43, 44, 53, 54, 55, 63, 65, 72, 74, 78, 79, 79 ESPECIAL, 81, 86, 91, 96, 99, 2000, 01, 04, 07, 08, 09, 11, 14, 17, 19 E 20

2º CORINTHIANS 424 PONTOS

2 MUNDIAIS 2000 E 2012
1 LIBERTADORES 2012
1 RECOPA SUL-AMERICANA 2013
7 BRASILEIROS 1990, 98, 99, 2005, 11, 15 E 17
3 COPAS DO BRASIL 1995, 2002 E 09
1 SUPERCOPA DO BRASIL 1991
5 TORNEIOS RIO-SP 1950, 53, 54, 66 E 2002
1 BRASILEIRO SÉRIE B 2008
30 ESTADUAIS 1914, 16, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 37, 38, 39, 41, 51, 52, 54, 77, 79, 82, 83, 88, 95, 97, 99, 2001, 03, 09, 13, 17, 18 E 19

3º PALMEIRAS 410 PONTOS

2 LIBERTADORES 1999 E 2020
6 BRASILEIROS 1972, 73, 93, 94, 2016 E 18
2 ROBERTÕES 1967 E 69
4 COPAS DO BRASIL 1998, 2012, 15 E 20
2 TAÇAS BRASIL 1960 E 67
1 COPA MERCOSUL 1998
5 TORNEIOS RIO-SP 1933, 51, 65, 93 E 2000
1 COPA DOS CAMPEÕES 2000
2 BRASILEIROS SÉRIE B 2003 E 2013
23 ESTADUAIS 1920, 26, 27, 32, 33, 34, 36, 40, 42, 44, 47, 50, 59, 63, 66, 72, 74, 76, 93, 94, 96, 2008 E 20

4º SÃO PAULO 402 PONTOS

3 MUNDIAIS 1992, 93 E 2005
3 LIBERTADORES 1992, 93 E 2005
6 BRASILEIROS 1977, 86, 91, 2006, 07 E 08
1 SUPERCOPA DA LIBERTADORES 1993
1 COPA SUL-AMERICANA 2012
1 COPA CONMEBOL 1994
2 RECOPAS SUL-AMERICANAS 1993 E 94
1 SUPERCAMPEONATO PAULISTA 2002
1 TORNEIO RIO-SP 2001
21 ESTADUAIS 1931, 43, 45, 46, 48, 49, 53, 57, 70, 71, 75, 80, 81, 85, 87, 89, 91, 92, 98, 2000 E 05

0 150

5º SANTOS 400 PONTOS

2 MUNDIAIS 1962 E 63

3 LIBERTADORES 1962, 63 E 2011

2 BRASILEIROS 2002 E 2004

1 ROBERTÃO 1968

5 TAÇAS BRASIL 1961, 62, 63, 64 E 65

1 COPA DO BRASIL 2010

1 COPA CONMEBOL 1998

2 RECOPAS SUL-AMERICANAS 1968 E 2012

5 TORNEIOS RIO-SP 1959, 63, 64, 66 E 97

22 ESTADUAIS 1935, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 73, 78, 84, 2006, 07, 10, 11, 12, 15 E 16

6º CRUZEIRO 368 PONTOS

2 LIBERTADORES 1976 E 97

3 BRASILEIROS 2003, 13 E 14

6 COPAS DO BRASIL 1993, 96, 2000, 03, 17 E 18

1 TAÇA BRASIL 1966

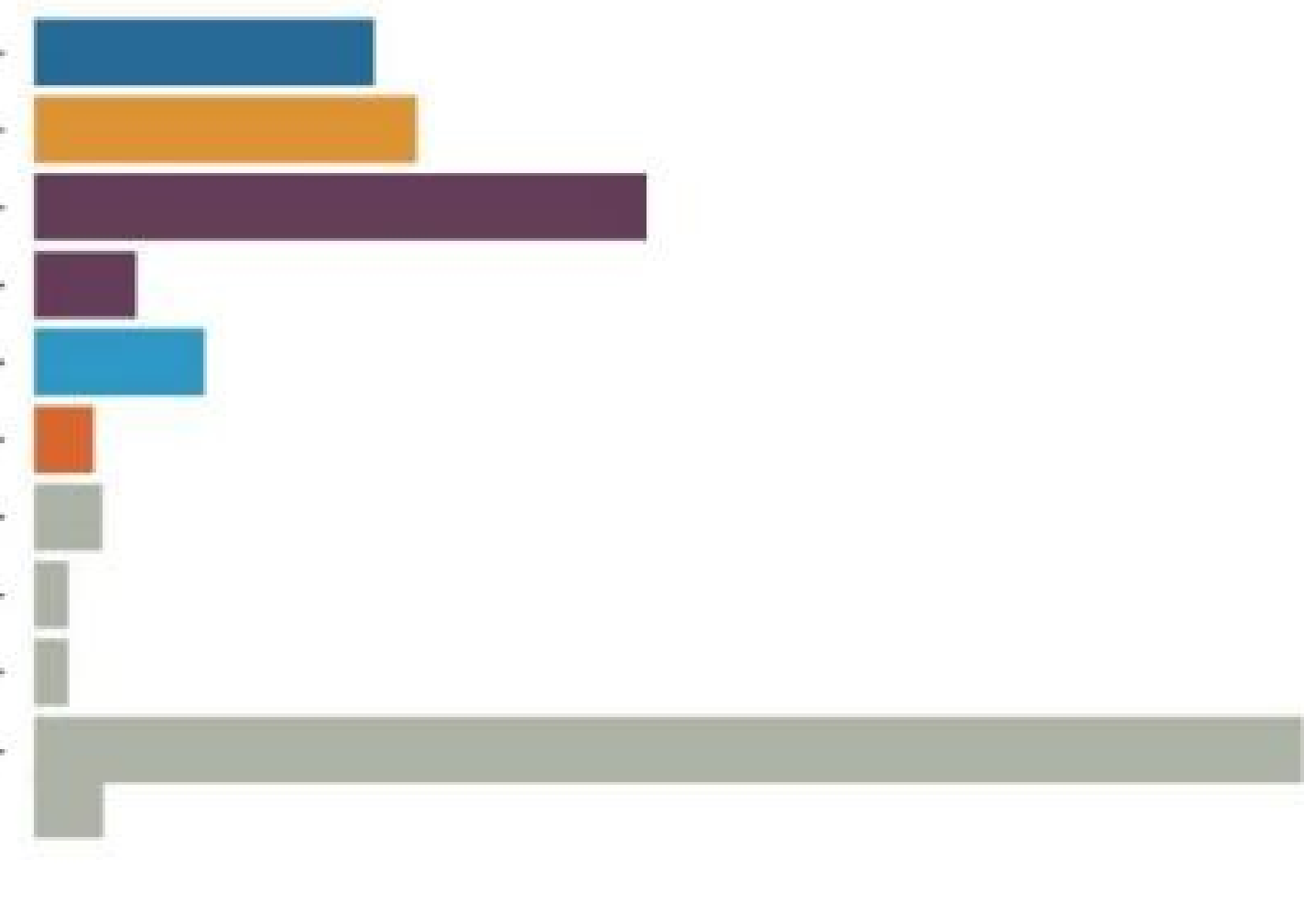
2 SUPERCOPAS DA LIBERTADORES 1991 E 92

1 RECOPA SUL-AMERICANA 1998

2 COPAS SUL-MINAS 2001 E 02

1 COPA CENTRO-OESTE 1999

1 SUPERCAMPEONATO MINEIRO 2002

39 ESTADUAIS 1926, 28, 29, 30, 40, 43, 44, 45, 56, 59, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 77 84, 87, 90, 92, 94, 96, 97, 98, 2003, 04, 06, 08, 09, 11, 14, 18 E 19

7º GRÊMIO 355 PONTOS

1 MUNDIAL 1983

3 LIBERTADORES 1983, 95 E 2017

2 RECOPAS SUL-AMERICANAS 1996 E 2018

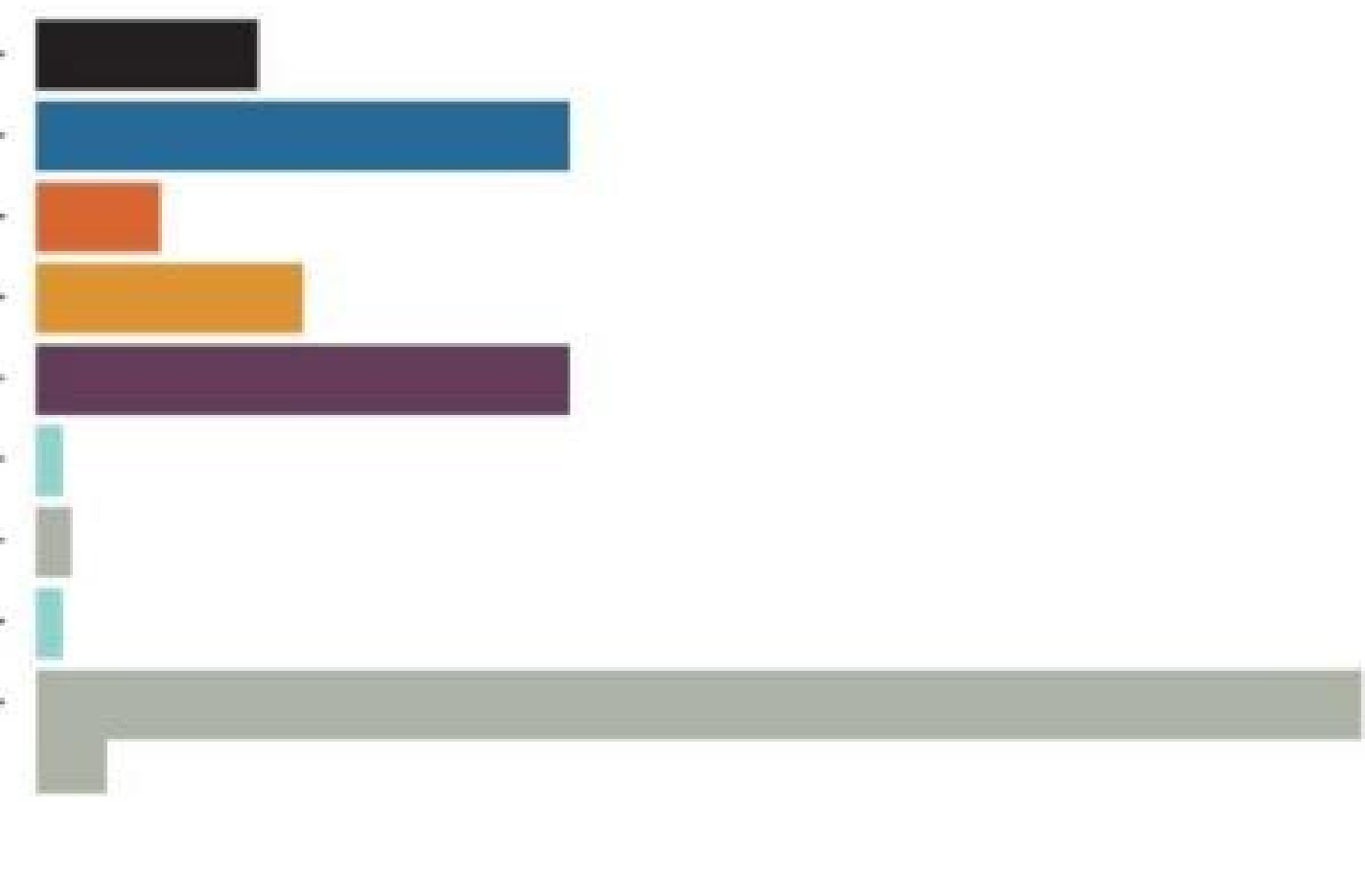
2 BRASILEIROS 1981 E 96

5 COPAS DO BRASIL 1989, 94, 97, 2001 E 16

1 SUPERCOPA DO BRASIL 1990

1 COPA SUL 1999

1 BRASILEIROS DA SÉRIE B 2005

39 ESTADUAIS 1921, 22, 26, 31, 32, 46, 49, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 77, 79, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 95, 96, 99, 2001, 06, 07, 10, 18, 19 E 20

8º INTERNACIONAL 326 PONTOS

1 MUNDIAL 2006

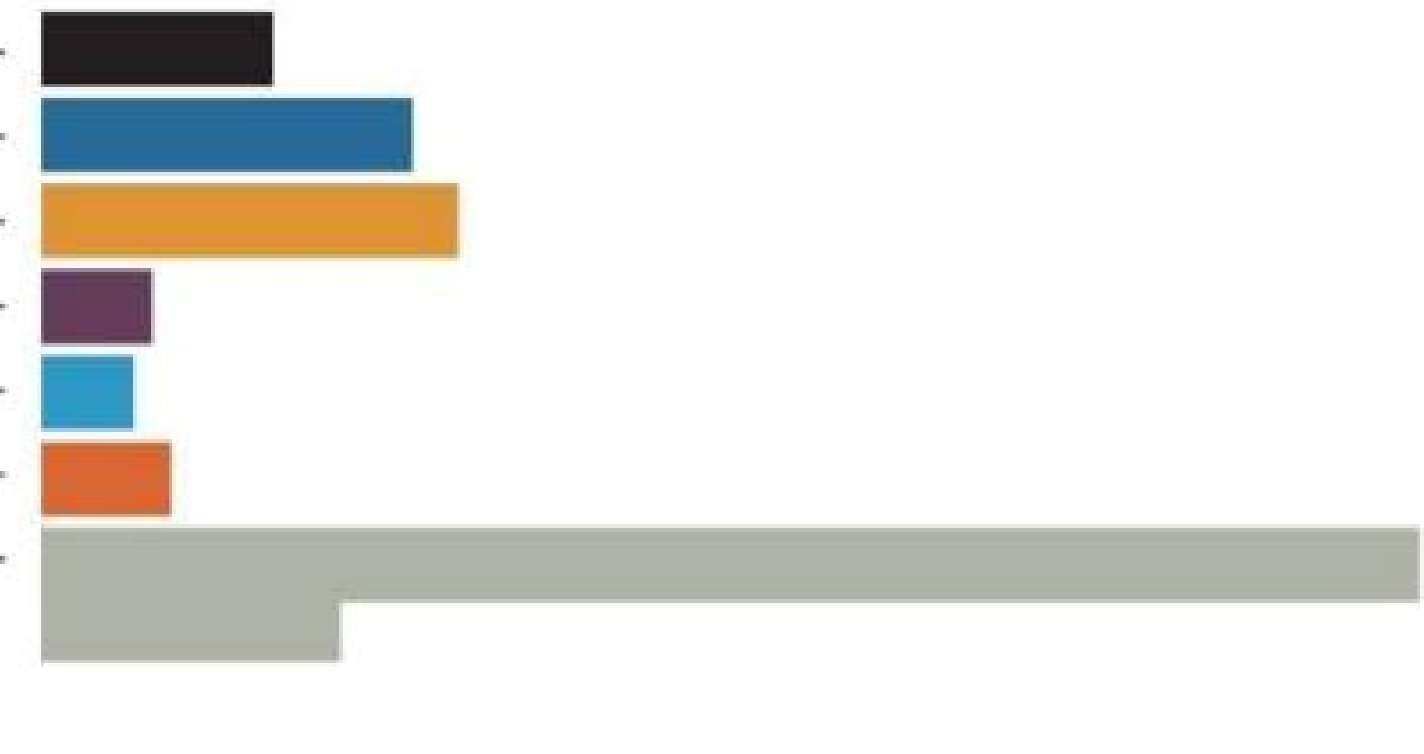
2 LIBERTADORES 2006 E 10

3 BRASILEIROS 1975, 76 E 79

1 COPA DO BRASIL 1992

1 COPA SUL-AMERICANA 2008

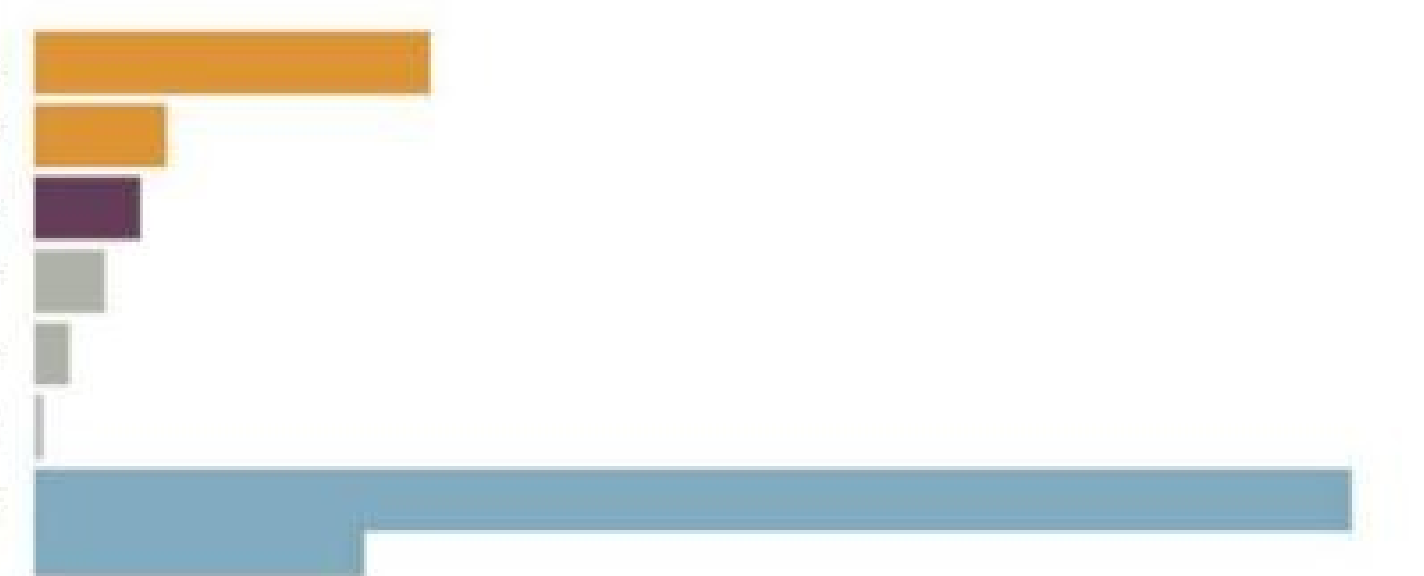
2 RECOPAS SUL-AMERICANAS 2007 E 11

45 ESTADUAIS 1927, 34, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 61, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 91, 92, 94, 97, 2002, 03, 04, 05, 08, 09, 11, 12, 13, 14, 15 E 16

9º VASCO 281 PONTOS

0 150

1 LIBERTADORES 1998
1 TORNEIO SUL-AMERICANO 1948
4 BRASILEIROS 1974, 89, 97 E 2000
1 COPA DO BRASIL 2011
1 COPA MERCOSUL 2000
3 TORNEIOS RIO-SP 1958, 66 E 99
1 BRASILEIRO SÉRIE B 2009
24 ESTADUAIS 1923, 24, 29, 34, 36, 45, 47, 49, 50, 52, 56, 58, 70, 77, 82, 87, 88, 92, 93, 94, 98, 2003, 15 E 16

10º FLUMINENSE 271 PONTOS

3 BRASILEIROS 1984, 2010 E 12
1 ROBERTÃO 1970
1 COPA DO BRASIL 2007
2 TORNEIOS RIO-SP 1957 E 60
1 PRIMEIRA LIGA 2016
1 BRASILEIRO SÉRIE C 1999
31 ESTADUAIS 1906, 07, 08, 09, 11, 17, 18, 19, 24, 36, 37, 38, 40, 41, 46, 51, 59, 64, 69, 71, 73, 75, 76, 80, 83, 84, 85, 95, 2002, 05 E 12

11º ATLÉTICO-MG 251 PONTOS

1 LIBERTADORES 2013
1 BRASILEIRO 1971
1 COPA DO BRASIL 2014
2 COPAS CONMEBOL 1992 E 97
1 RECOPA SUL-AMERICANA 2014
1 BRASILEIRO SÉRIE B 2006
45 ESTADUAIS 1915, 26, 27, 31, 32, 36, 38, 39, 41, 42, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 62, 63, 70, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 91, 95, 99, 2000, 07, 10, 12, 13, 15, 17 E 20

12º BAHIA 189 PONTOS

1 BRASILEIRO 1988
1 TAÇA BRASIL 1959
3 COPAS DO NORDESTE 2001, 02 E 17
49 ESTADUAIS 1931, 33, 34, 36, 38, 40, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 91, 93, 94, 98, 99, 2001, 12, 14, 15, 18, 19 E 20

13º BOTAFOGO 177 PONTOS

1 BRASILEIRO 1995
1 TAÇA BRASIL 1968
1 COPA CONMEBOL 1993
4 TORNEIOS RIO-SP 1962, 64, 66 E 98
1 BRASILEIRO SÉRIE B 2015
21 ESTADUAIS 1907, 10, 12, 30, 32, 33, 34, 35, 48, 57, 61, 62, 67, 68, 89, 90, 97, 2006, 10, 13 E 18

14º SPORT 172 PONTOS

1 BRASILEIRO 1987
1 COPA DO BRASIL 2008
3 COPAS DO NORDESTE 1994, 2000 E 14
1 COPA NORTE-NORDESTE 1968
1 BRASILEIRO SÉRIE B 1990
42 ESTADUAIS 1916, 17, 20, 23, 24, 25, 28, 38, 41, 42, 43, 48, 49, 53, 55, 56, 58, 61, 62, 75, 77, 80, 81, 82, 88, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 2000, 03, 06, 07, 08, 09, 10, 14, 17 E 19

15º CORITIBA 135 PONTOS

1 BRASILEIRO 1985

2 BRASILEIROS SÉRIE B 2007 E 10

38 ESTADUAIS 1916, 27, 31, 33, 35, 39, 41, 42, 46, 47, 51, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 86, 89, 99, 2003, 04, 08, 10, 11, 12, 13 E 17

16º ATHLETICO-PR 118 PONTOS

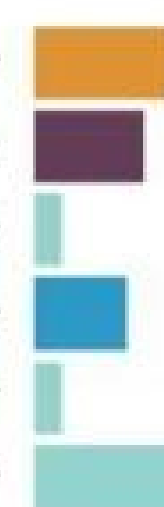
1 BRASILEIRO 2001

1 COPA DO BRASIL 2019

1 SUPERCAMPEONATO PARANAENSE 2002

1 COPA SUL-AMERICANA 2018

1 BRASILEIRO SÉRIE B 1995

25 ESTADUAIS 1925, 29, 30, 34, 36, 40, 43, 45, 49, 58, 70, 82, 83, 85, 88, 90, 98, 2000, 01, 05, 09, 2016, 18, 19 E 20

17º PAYSANDU 112 PONTOS

1 COPA DOS CAMPEÕES 2002

2 BRASILEIROS SÉRIE B 1991 E 2001

1 COPA NORTE 2002

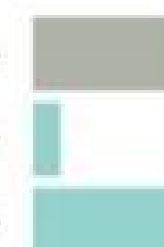
2 COPAS VERDE 2016 E 18

48 ESTADUAIS 1920, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 39, 42, 43, 44, 45, 47, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 76, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 92, 98, 2000, 01, 02, 05, 06, 09, 10, 13, 16, 17 E 20

18º VITÓRIA 103 PONTOS

4 COPAS NORDESTE 1997, 99, 2003 E 10

1 SUPERCAMPEONATO BAIANO 2002

28 ESTADUAIS 1908, 09, 53, 55, 57, 64, 65, 72, 80, 85, 89, 90, 92, 95, 96, 97, 99, 2000, 03, 04, 05, 07, 08, 09, 10, 13, 16 E 17

19º CEARÁ 102 PONTOS

2 COPAS DO NORDESTE 2015 E 20

1 COPA NORTE-NORDESTE 1969

45 ESTADUAIS 1915, 16, 17, 18, 19, 22, 25, 31, 32, 39, 41, 42, 48, 51, 57, 58, 61, 62, 63, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 86, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 2002, 06, 11, 12, 13, 14, 17 E 18

20º FORTALEZA 97 PONTOS

1 COPA NORTE-NORDESTE 1970

1 COPA NORDESTE 2019

1 BRASILEIRO SÉRIE B 2018

43 ESTADUAIS 1920, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 33, 34, 37, 38, 46, 47, 49, 53, 54, 59, 60, 64, 65, 67, 69, 73, 74, 82, 83, 85, 87, 91, 92, 00, 01, 03, 04, 05, 07, 08, 09, 10, 15, 16, 19 E 20

21º SANTA CRUZ 96 PONTOS

1 BRASILEIRO SÉRIE C 2013

1 COPA NORDESTE 2016

1 COPA NORTE-NORDESTE 1967

29 ESTADUAIS 1931, 32, 33, 35, 40, 46, 47, 57, 59, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 78, 79, 83, 86, 87, 90, 93, 95, 2005, 11, 12, 13, 15 E 16

22º REMO *93 PONTOS*
23º AMÉRICA-MG *75 PONTOS*
24º GOIÁS *74 PONTOS*
25º NÁUTICO *67 PONTOS*
26º PAULISTANO-SP *66 PONTOS*
27º ABC-RN *57 PONTOS*
28º RIO BRANCO-AC *48 PONTOS*
29º SAMPAIO CORRÊA *44,5 PONTOS*
30º NACIONAL-AM *43 PONTOS*
31º AMÉRICA-RJ *42 PONTOS*
32º AMÉRICA-RN *40 PONTOS*
32º CSA-AL *40 PONTOS*
33º RIO BRANCO-ES *37 PONTOS*
34º CRICIÚMA *36 PONTOS*
34º AVAÍ *36 PONTOS*
34º FIGUEIRENSE *36 PONTOS*
35º ATLÉTICO-GO *35 PONTOS*
35º SERGIPE *35 PONTOS*
36º VILA NOVA-GO *33 PONTOS*
37º CRB-AL *31 PONTOS*
37º RIVER-PI *31 PONTOS*
38º BOTAFOGO-PB *30,5 PONTOS*
39º YPIRANGA-BA *30 PONTOS*
40º PORTUGUESA-SP *29 PONTOS*
41º GOIÂNIA *28 PONTOS*
41º JOINVILLE *28 PONTOS*
42º CHAPECOENSE *27 PONTOS*
42º PARANÁ *27 PONTOS*
43º MOTO CLUB-MA *26 PONTOS*
44º CAMPINENSE-PB *25 PONTOS*
44º OPERÁRIO-PR *25 PONTOS*
45º MIXTO-MT *24 PONTOS*
45º TUNA LUSO-PA *24 PONTOS*
45º SÃO PAULO ATHLETIC *24 PONTOS*
46º VILLA NOVA-MG *23 PONTOS*
47º CONFIANÇA-SE *22 PONTOS*
48º BRITÂNIA-PR *21 PONTOS*

GAMA-DF TEM 20 PONTOS
JUVENTUDE TEM 19 PONTOS
ATLÉTICO-RR TEM 19 PONTOS
BARÉ-RR TEM 19 PONTOS
LONDRINA TEM 19 PONTOS
FERROVIÁRIO-CE TEM 18,5 PONTOS
DESPORTIVA-ES TEM 18 PONTOS
AMÉRICA-PE TEM 18 PONTOS
AA DAS PALMEIRAS TEM 18 PONTOS
RIO NEGRO-AM TEM 17 PONTOS
MACAPÁ-AP TEM 17 PONTOS
FLAMENGO-PI TEM 17 PONTOS
FERROVIÁRIO-RO TEM 17 PONTOS
TREZE-PB TEM 16 PONTOS
OPERÁRIO-MS TEM 15,5 PONTOS
BRASILIENSE-DF TEM 15 PONTOS

QUEM PONTUOU EM 2020

Torneio	Clube	Pontos
Copa Libertadores	Palmeiras	20
Recopa Sul-Americana	Flamengo	7
Série A	Flamengo	15
Série B	Chapecoense	3
Série C	Vila Nova-GO	1
Série D	Mirassol-SP	0,5
Copa do Brasil	Palmeiras	12
Supercopa do Brasil	Flamengo	3
Copa do Nordeste	Ceará	4
Copa Verde	Brasiliense-DF	2
AC	Galvez	1
AL	CRB	1
AM	Penarol	1
AP	Ypiranga	1
BA	Bahia	3
CE	Fortaleza	2
DF	Gama	1
ES	Rio Branco-VN	1
GO	Atlético-GO	2
MA	Sampaio Corrêa	1
MG	Atlético-MG	4
MT	Nova Mutum	1
MS	Águia Negra	1
PA	Paysandu	2
PB	Treze	1
PE	Salgueiro	3
PI	4 de Julho	1
PR	Athletico-PR	3
RJ	Flamengo	6
RN	ABC	1
RO	Porto Velho	1
RR	São Raimundo-RR	1
RS	Grêmio	4
SP	Palmeiras	6
SC	Chapecoense	2
SE	Confiança	1
TO	Palmas	1

O CHORO É LIVRE

As polêmicas do Ranking PLACAR

COPA RIO
Palmeiras e Fluminense consideram os torneios de 1951 e 52 como um Mundial. A taça, no entanto, só é reconhecida pelos clubes.

TAÇA BRASIL
O campeonato, embora fosse o único nacional de 1959 a 1966, é semelhante à Copa do Brasil — por isso os 12 pontos.

RECOPA MUNDIAL
Disputada em 1968. Dos dois clubes europeus, um desistiu. Sobrou a Inter-ITA, que só jogou a primeira partida contra o Santos e desistiu da segunda.

COPAS OURO E MASTER
Caça-níqueis da Conmebol disputados entre 1993 e 1996. São desconsiderados, assim como a Copa Suruga.

NORDESTÃO
Os torneios disputados em 1971, 1975 e 1976 são descartados por não contarem com os clubes que jogaram o Brasileiro desses anos.

OS CRITÉRIOS DO RANKING

- **25 PONTOS**: INTERCLUBES (INTERCONTINENTAL E COPA TOYOTA) E MUNDIAL DE CLUBES DA FIFA
- **20 PONTOS:** COPA LIBERTADORES E CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE CAMPEÕES
- **15 PONTOS:** CAMPEONATO BRASILEIRO E TORNEIO ROBERTO GOMES PEDROSA
- **12 PONTOS:** COPA DO BRASIL E TAÇA BRASIL
- **10 PONTOS:** COPA MERCOSUL, SUPERCOPA LIBERTADORES E COPA SUL-AMERICANA
- **7 PONTOS:** COPA CONMEBOL E RECOPA SUL-AMERICANA
- **6 PONTOS:** CAMPEONATOS E SUPERCAMPEONATOS PAULISTA E CARIOCA
- **4 PONTOS:** TORNEIO RIO-SÃO PAULO, CAMPEONATOS E SUPERCAMPEONATOS MINEIRO E GAÚCHO, COPAS SUL/SUL-MINAS, CENTRO-OESTE, COPA DO NORDESTE/CAMPEONATO DO NORDESTE, COPA NORTE-NORDESTE E COPA DOS CAMPEÕES
- **3 PONTOS:** SUPERCOPA DO BRASIL, SÉRIE B, CAMPEONATOS E SUPERCAMPEONATOS PARANAENSE, BAIANO E PERNAMBUCANO
- **2 PONTOS:** COPA NORTE, COPA VERDE, CAMPEONATOS CATARINENSE, CEARENSE, GOIANO E PARAENSE
- **1 PONTO:** OUTROS ESTADUAIS, SÉRIE C
- **0,5 PONTO:** SÉRIE D

MUNDIAL DE CLUBES

A LÓGICA ALEMÃ

O Bayern, criticado por uma suposta falta de brilho, sem criatividade, não só levantou a taça no Catar mas também igualou o recorde de seis títulos numa mesma temporada. Foi espetacular

Gabriel Pillar Grossi

A celebração da máquina depois do último título da temporada atrasada por causa da pandemia: um ano marcando pelo menos um gol por jogo

NOUSHAD THEKKAYIL/EPA/EFE

Às vezes a lógica prevalece e o melhor time ganha. Foi assim, simples assim, que o Bayern de Munique completou a temporada 2019-2020 (que só terminou em fevereiro de 2021, com a disputa do Mundial de Clubes). O gigante da Baviera ganhou o Campeonato Alemão (é o atual octacampeão), a Copa da Alemanha (pela segunda vez seguida), a Supercopa da Alemanha (é octa também), a Liga dos Campeões da Europa e a Supercopa Europeia, antes de chegar ao Catar para se tornar campeão mundial interclubes pela quarta vez. É um feito extraordinário.

Apenas um clube havia conquistado os seis principais torneios nacionais e internacionais numa mesma temporada: o Barcelona treinado por Guardiola, em 2008-2009. Para muitos, aquele, sim, era um time inesquecível, enquanto este Bayern é apenas um grupo mediano, sem grandes estrelas, que não entrará para a história. Ah, como gostaríamos de torcer para um time assim...

No Mundial deste ano tão atípico, o Bayern chegou ao Catar na condição de franco favorito. Na semifinal, despachou o Al Ahly, do Egito, sem esforço: 2 a 0, com dois gols do polonês Robert Lewandowski, um logo no início e outro quase ao término da partida. Previsível, terrivelmente previsível. Naquela noite, o clube completou um ano marcando em todos os jogos disputados. A última vez que ficara sem bola na rede havia sido em 9 de fevereiro de 2020, num 0 a 0 com o RB Leipzig pelo Alemão (o campeonato foi interrompido em março por causa da pandemia da Covid-19 e retomado em 16 de maio).

FADI EL ASSAAD/FIFA/GETTY IMAGES

Previsível: com dois gols de Lewandowski, a turma da Baviera despachou o Al Ahly na semi, a caminho do título contra os mexicanos

O Bayern viajou para o Oriente Médio sem três atletas: Nübel, Goretzka e Javi Martínez (os dois últimos contaminados com Covid-19). Nos três dias de intervalo entre a semifinal e a decisão, perdeu dois titulares: Boateng precisou voltar à Alemanha por problemas pessoais, em decorrência da morte repentina de uma ex-namorada, e Thomas Müller também foi diagnosticado com o vírus da pandemia.

Nem assim o Tigres, do México (que havia derrotado o Palmeiras por 1 a 0, na semifinal), conseguiu assustar o esquadrão organizado e preciso como um relógio suíço. Neuer, Pavard, Alaba, Davies, Kimmich, Gnabry, Lewandowski e companhia ganharam de 1 a 0, igualmente sem muito esforço. O Bayern se tornou o segundo maior vencedor do Mundial de Clubes (com quatro troféus, ao lado do Milan e atrás apenas do Real Madrid) e o sétimo na lista dos clubes com mais títulos internacionais na história (com catorze conquistas, ao lado do Liverpool e atrás de Barcelona, Boca Juniors, Independiente, Real e Milan, além de um patinho feio, o Al Ahly, que evidentemente disputa torneios menores.

Terminada a final, fraca, com gol duvidoso de Pavard — depois de uma bola na mão de Lewandowski — confirmado pelo VAR, deu-se a festa em vermelho e branco no gramado. O polonês foi eleito o melhor jogador do torneio. Kimmich, o terceiro mais votado. Entre eles, o francês Gignac, do Tigres. E segue a rotina da lógica um tanto aborrecida: o Bayern ganha todas. ■

O veterano atacante francês Gignac, do Tigres: por que um time do México precisa antes passar pelo mata-mata?

NOUSHAD THEKKAYIL/EPA/EFE

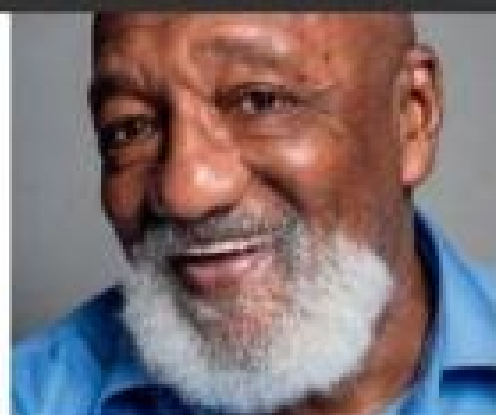
PRIVILÉGIO TORTO

Até quando o campeão da Libertadores terá a vantagem de entrar apenas na semifinal do Mundial?

De 1960 a 1979, os vencedores da Libertadores e da Liga dos Campeões disputaram a Copa Intercontinental. Com exceção de 1975 e 1978, quando não houve o confronto, jogavam uma partida na América do Sul e outra na Europa, com a possibilidade de um terceiro embate em caso de empate nos dois anteriores. De 1980 a 2004, a disputa passou a ser em jogo único, sempre no Japão. Em 43 edições, os sul-americanos ganharam a taça 22 vezes e os europeus, 21.

A Fifa, então, resolveu tomar para si esse torneio tão glamoroso e desejado (principalmente por nós, sul-americanos). Em janeiro de 2000, fez um teste, no Rio de Janeiro (o Corinthians bateu o Vasco nos pênaltis e o Real Madrid terminou em quarto lugar, ao perder para o Necaxa, do México, também nas penalidades máximas). Só em 2005 o Mundial de Clubes passou a ser disputado todos os anos, reunindo também os vencedores dos torneios continentais da América do Norte, da África e da Ásia/Oceania, além do campeão do país-sede.

Nos dois primeiros anos, São Paulo e Inter venceram, respectivamente, Liverpool e Barcelona, ambos por 1 a 0. Desde então foram disputados catorze Mundiais, com treze vitórias de times europeus e apenas uma de um sul-americano (o Corinthians, 1 a 0 sobre o Chelsea em 2012). A supremacia é tão grande que dá a impressão de o esporte praticado do lado de lá do Oceano Atlântico ser diferente do que jogamos do lado de cá. Mas isso já é lugar-comum, virou "favas contadas".

O fato é que, nos últimos onze anos, os times vencedores da Libertadores ganharam a semifinal em seis ocasiões e perderam em cinco (para o Mazembe, do Congo; o Raja Casablanca, do Marrocos; o Kashima Antlers, do Japão; o Al Ain, dos Emirados Árabes Unidos; e, em fevereiro agora, o Tigres, do México, do veterano e decisivo atacante francês Gignac, que derrotou o Palmeiras por 1 a 0 e, na final, apesar da gritante diferença de nível para o Bayern, não ficou o tempo todo encolhido, só torcendo para não tomar gol). E isso faz levantar uma nova questão: se não é possível, em condições normais, o campeão da Libertadores derrotar o vencedor da Liga dos Campeões, até quando os times sul-americanos continuarão recebendo da Fifa o privilégio de entrar na semifinal do Mundial, quando todos os outros adversários (que os enfrentam de igual para igual) precisam passar por mata-matas? ■

DE QUE ADIANTA A GRANA?

O torcedor não quer somente times milionários, mas que cativem seu coração. Por isso sou fã dos clubes treinados por Guardiola. Como seria bom tê-lo no Brasil

O catalão Guardiola, hoje no Manchester City: inspiração na seleção de 1970

PETER POWELL/EPA/EFE

> **"Flamengo e Palmeiras lembram aqueles riquinhos endinheirados, que circulam com seus carrões com o braço para fora da janela, mas quando abrem a boca o conteúdo é zero"**

Quais os clubes mais ricos do Brasil? Qualquer torcedor responde a essa questão sem pensar muito: Flamengo e Palmeiras. Claro que o dinheiro ajuda, e justamente por isso já passou da hora de federações, TVs e patrocinadores entenderem que a distribuição de grana deve ser repensada, tornar-se mais equilibrada. Do contrário, é melhor organizar dupla de praia entre os mais beneficiados, talvez um Torneio Início, um emocionante quadrangular. E o pior é que o dinheiro não tem sido sinônimo de qualidade, porque os gerentes de futebol, essas figuras danosas, indicam nomes de quinta categoria, deixam os clubes endividados e desaparecem. E são sempre os mesmos. A imprensa nunca se aprofundou nisso. Vejam o caso do Cruzeiro e para onde o Atlético Mineiro corre o risco de ir contratando esses Hulks da vida.

Um dia a conta chega. E não me venham com essa balela de que Flamengo e Palmeiras se profissionalizaram, sanaram suas dívidas, porque só existe com a boa vontade das confederações, patrocinadores e emissoras de tevê. Os dois ainda estão cheios de dívidas, mas novamente a imprensa cai nesse conto da carochinha. O Palmeiras gastou os tubos e montou um time sem alma e o Flamengo só vai dizer a que veio nos próximos dois anos, porque esse grupo já está desgastado e precisa ser renovado. Rogério Ceni só não perdeu o Brasileirão por incompetência dos adversários. Na verdade, Flamengo e Palmeiras lembram aqueles riquinhos endinheirados, que circulam com seus carrões com o braço para fora da janela, mas quando abrem a boca o conteúdo é zero. Temo que o Flamengo perca sua essência popular. Outro dia ouvi a expressão "flalmofadinha", e faz sentido. Nada pior do que o torcedor que se acha, que pode tudo, o nariz em pé. O Flu da década de 70 tinha um pouco esse perfil. E por falar em Flu, visitei meu amigo Dufrayer, papa-títulos dos tempos de juvenil. Foi uma manhã adorável. Época boa, quando a base era tratada com atenção especial. Também estava lá o Beto, lateral do Botafogo que disputava vaga com Perivaldo no time do Camburão. Conseguem imaginar hoje um time com esse apelido? Era uma fase com poucas contratações milionárias, mas com personagens riquíssimos! O torcedor não quer somente times milionários, mas que cativem seu coração. Por isso, sou fã dos clubes treinados por Guardiola. Como seria bom tê-lo no Brasil, nos reensinando, afinal se inspirou na seleção de 1970. Mas saí para tomar meu café quando soube do empate do Botafogo com o Boavista e da derrota do Vasco para a Portuguesa. "E aí, Caju, e seu Fogão?", perguntou o garçom. Ainda bem que estou aprendendo a meditar. ■